Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/oestandarte1041igre_1

O Estandarte

ARVORAI O ESTANDARTE ÀS GENTES (Isaías 62.10) — PELA COROA REAL DO SALVADOR

Novembro 1997

ANO 104
Nº 11

Órgão Oficial da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

Exemplar Avulso R$ 1,00

Presbitérios: expansão se dá com sonho e planejamento

Esta realidade deve nortear as reuniões ordinárias dos presbitérios, que acontecem agora em dezembro. O Rev. Noidy Barbosa de Souza, Secretário Executivo da IPIB, ensina que "quando não sabemos para onde ir corremos o risco de ir para qualquer lugar". Mas com este alerta, alguns presbitérios já estão utilizando o planejamento estratégico da igreja e sonhando uma IPIB pronta para o futuro. Página 11.

LIBRARY OF PRINCETON
1997
THEOLOGICAL SEMINARY

Família reformada se prepara para o 3º Milênio

Nos dias 30 e 31 de outubro, a IPIB e a IPB realizaram juntas a 1ª Consulta Teológica da Família Reformada com o forte tema: "A Identidade reformada a caminho do 3º Milênio". Página 9

Aborto contradiz o milagre da vida

Texto do Prof. Wilson Costa dos Santos esclarece esta questão tão polêmica nos dias de hoje. Página 11

A 1ª IPI de Maringá realizou um curso de Discipulado, que teve a participação de 500 pessoas

Página 10

Rev. Assir é vereador em São Paulo

O pastor assumiu por um mês como vereador em São Paulo

Página 11

EDITORIAL

Rev. Altamiro Carlos Menezes

É tempo de planejar

Estamos chegando ao final de mais um ano e o mês de novembro se mostra como uma boa oportunidade para planejarmos o novo tempo que se aproxima. Em dezembro, os presbitérios e alguns sínodos devem se reunir para avaliar as coisas que já aconteceram e planejar aquelas que deverão acontecer. Nesta edição, destacamos exemplos de concílios que conseguem "burlar" a rotina burocrática das reuniões e planejar novos trabalhos para a crescimento da igreja. É bom nos conscientizarmos de que quando não sabemos onde estamos, temos mais dificuldade de saber para onde vamos. Ainda falando de concílios, o Sínodo São Paulo e o Presbitério da Igreja Presbiteriana de Formosa estão conversando sobre uma possível aproximação e união daquele concílio à IPIB. Os nossos irmãos chineses querem unir-se a nós num gesto de amor, de testemunho de unidade e de uma verdadeira parceria contemplando oportunidades e desafios no exercício da vida cristã.

Qualquer nação que queira romper as prisões da miséria, da violência e da ignorância, terá de obrigatoriamente tratar com seriedade a educação. O Presb. Zacarias Pereira Borges nos alerta que, como igreja, devemos estar atentos a essa inadiável exigência. Com a falência do Estado, a educação está se tornando preocupação de grandes e megas empresários que estão arregaçando as mangas para melhorar o ensino no Brasil. Trazemos também um texto de profunda e oportuna reflexão sobre aborto, escrito pelo Prof. Wilson Costa dos Santos, editor da Revista Teológica do Seminário Presbiteriano do Sul. Aliás, tal questão cobra de nós, evangélicos, uma posição clara, definida e orientadora.

Ainda nesta edição você conhecerá a nova coluna abordando temas atuais da teologia e da vida eclesiástica que serão tratados em "Teologia em Debate" sob a responsabilidade do Rev. Áureo Rodrigues de Oliveira, diretor do Seminário de Fortaleza.

Quando falamos em planejamento e construção, devemos nos lembrar do nosso Pai Celestial, que fez a nós e ao mundo, de forma muito organizada. Aliás, *Peter Drucker*, o pai da administração, aprendeu muito bem esta lição, e nos ensina que planejar é preciso, mas, a partir daí, organização, controle e direção são passos fundamentais. O Estandarte está se planejando neste final de ano para fazer ainda mais por você!

Rev. Altamiro é diretor e editor do jornal e pastor da 2ª IPI de Campinas

Moizeth Rulli

Rev. Altamiro "planejar é preciso, mas, a partir daí, organização, controle e direção são passos fundamentais"

ÍNDICE

2 Editorial
3 Pastoral do Presidente
4 As igrejas no mundo
5 Poucas e Boas
6/7 Igrejas que Brilham
8 Missões
9 Consulta Teológica
10 Rel. Intereclesiásticas
11 Manchete
12 Aborto
13 Diálogo IPIB/IPB
14 Teologia em Debate
15 O Leitor Pergunta

EXPEDIENTE

O Estandarte
Publicação mensal
ÓRGÃO OFICIAL DA
IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL
Fundado em 7 de janeiro de 1893, por Rev. Eduardo Carlos Pereira, Rev. Bento Ferraz e Presb. Joaquim Alves Corrêa.
(Sucessor de 'Imprensa Evangélica', fundada em 7/9/1864)

ASSESSORIA DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO
Rev. Altamiro Carlos Menezes
Presb. Hélio Sabino Rulli
Presb. Francisco de Almeida
Presb. Amaldo de Carvalho Filho
Rev. Josué Xavier
Priscila Dadona
Érica Ruiz Veloso
Milton Alves

Diretor e Editor:
Rev. Altamiro Carlos Menezes

Redatores:
Priscila Dadona
Hélio Sabino Rulli

Fotografia:
Moizeth Gonçalves Rulli

Revisão:
Prof. Gerson Correia de Lacerda

Jornalista responsável:
Dr. Uassyr Ferreira
Reg. MT 6220 - SJPESP 65381
Matr. Sind. nº 12763

Redação:
Rua Amaral Gurgel, 452 - S/L
CEP 01221-000 - São Paulo-SP
Fone/Fax (011)255-3995/ 2590009
E-mail: estandarte@ipib.org
Expediente: 2ª a 6ª feira, das 9 ás 18 horas.

Diagramação e Cadastro:
Sheila de Amorim Souza

Assinatura anual: R$ 12,00

Tiragem: 10.000 exemplares.

Fotolito:
Dubau Studio Gráfico Fotolito ltda

Impressão:
Recorp-Imagraf Gráficos Ltda

Artigos assinados não representam necessariamente a opinião da IPI do Brasil, nem da própria direção do jornal. Matérias enviadas sem solicitação da Redação só serão publicadas a critério da diretoria. Os originais não serão devolvidos.

A VEZ DO LEITOR

Maringá

Estive no II Congresso Nacional dos Adolescentes e ouvi dizer que o objetivo de O Estandarte é ter um exemplar em cada lar presbiteriano. Acho que poderia ser criado uma coluna específica para os adolescentes para que eles pudessem participar enviando matérias a serem publicadas. Agradeço desde já tudo o que for decidido com base no versículo que diz: "Em tudo daí graças". Meu nome é Fabrízio Meller da Silva, membro da 1ª IPI de Maringá e tenho 17 anos.

Fabrízio Meller da Silva
Av. Gastão Vidigal, 1097 - Aeroporto - 870050-440 - Maringá - PR.

Botucatu

Apraz-me expressar minha satisfação pela nova apresentação de O Estandarte. Colorida, alegre, com informações objetivas de assuntos atuais e, afinal, bom conteúdo. O leitor de hoje, em princípio, é desinteressado e independente. Por isso, um jornal, uma revista ou um livro precisam ser atraentes a fim de envolvê-lo e conquistá-lo. Parabéns pela nova fisionomia do nosso querido O Estandarte. Um abraço,

Basílio Nunes de Alvarenga - Botucatu

São Paulo

Eu li O Estandarte de setembro com admiração e tristeza. Admiração porque é atraente, colorido e cheio de fotos e informações. Tristeza porque parece que as mulheres da IPIB quase não importam. Quem é a mulher na capa com o Rev. Galasso ? Quem são elas com o seminarista Horácio na página 4 ? Quem são elas com o Presb. Zenas na página 5 ? Gosto de saber das atividades da Shirley M. Santos Proença, mas quem são Ester e Dina ? Além de Shirley, a pequena Vitória e a falecida Florinda Valença Goulart Santos são as únicas que têm sobrenomes. Mulheres da IPIB existem somente como pano de fundo dos homens ?

O jornal está perdendo a oportunidade de homenagear mais da metade de seus membros e muito mais do que a metade do seu apoio. Com vocês na luta pela justiça,

Linnis Cook - Missionária da IPEUSA
R Gravatai, 46 Apto 4 Consolação - 01303-040 - São Paulo - SP

São Caetano do Sul

Peço o favor de que seja publicado em nosso jornal "O Estandarte" o passamento do Presbítero Ederval Pereira do Lago como segue:

A frase acima, grifada, foi a maneira com que iniciei a carta datada de 08 de julho de 1997, que teve como corpo o texto do passamento do Presb. Ederval Pereira do Lago. A frase abaixo, grifada, foi a maneira que a concluí.

Quero manifestar a tristeza e o descontentamento de minha parte e de parte da Primeira IPI de São Caetano do Sul, que pastoreio há seis anos e meio, pela indiferença e desconsideração que os responsáveis pela publicação dos artigos têm tido para conosco. A impressão que tenho é que a 1ª IPI de SCS não é parte da IPI do Brasil, tal é o desrespeito com que tem sido tratada pelo nosso Órgão Oficial. Só para conhecimento, o artigo que enviei sobre o aniversário da Igreja, no mês de fevereiro/97, foi reduzido a um terço do seu conteúdo. O artigo sobre o lançamento do 4º CD do cantor Demeval de Campos foi reduzido. Os artigos sobre o passamento de Érik e Antônia Maia, foram reduzidos, e a parte publicada constou de erros gramaticias.

Diante destes fatos, pergunto: Qual a garantia de que posso continuar enviando artigos com a certeza de que serão publicados como os envio?

Pelo zelo e pelo amor que temos para com a nossa querida IPIB, quero atribuir tudo isto como tendo sido um grande mal entendido e que os nossos irmãos estão lutando para pôr em ordem todas estas confusões que número após número temos visto. Portanto, peço 2 favores. Primeiro: publicar novamente o artigo sobre o passamento do Presb. Ederval Pereira do Lago. Segundo: Publicar na integra esta carta. Deixo também à disposição do corpo de reportagem de "O Estandarte", o Conselho da nossa Igreja, para o que for necessário.

Rev. Pedro Teixeira Filho

Nota da Redação
É apreciável o cuidado pastoral do querido irmão. Queremos ajudá-lo a se recordar de que desde fevereiro deste ano a linha editorial do O Estandarte deixou de publicar "Necrológio", optando por "Notas de Falecimento", sem contabilizar prejuízo à informação. Os textos enviados também são adequados aos devidos espaços, ficando ao corpo editorial o direito da devida adequação. Entendemos que em momento algum relegamos a devida atenção à 1ª IPI de São Caetano do Sul, tanto é que o irmão está testificando com sua própria carta que publicamos todas as solicitações dessa igreja.

Pastoral do Presidente

Unidade no Essencial

Rev. Mathias Quintela de Souza

Aproximam-se as reuniões dos concílios da nossa Igreja neste final de ano. Os presbitérios geralmente reúnem-se na primeira quinzena de dezembro. Alguns sínodos terão também suas reuniões.

De acordo com o cronograma aprovado, o Supremo Concilio terá reunião no próximo ano para decidir sobre reforma constitucional. Assuntos importantes e, alguns, polêmicos estarão em pauta. Pesa sobre nós a responsabilidade de preservar e aperfeiçoar a unidade da Igreja no vínculo da paz em todas essas reuniões conciliares.

Podemos aprender lições preciosas da reunião do Concilio da Igreja Primitiva em Jerusalém, conforme o texto de Atos dos Apóstolos, capitulo 15.

1) Paulo e Barnabé tiveram séria discussão com cristãos-judeus sobre a necessidade de os gentios convertidos submeterem-se à circuncisão e aos demais preceitos da lei mosaica. Para os judaizantes, a prática da circuncisão era essencial para a salvação; para Paulo e Barnabé, não. Não havendo acordo, resolveram encaminhar o assunto aos apóstolos e presbiteros que se reuniram em concilio para resolver a questão. Também hoje, assuntos que dividem as nossas opiniões devem ser discutidos e resolvidos no lugar próprio.

2) Houve grande debate naquele Concilio, mas prevaleceu o equilíbrio. O testemunho de Pedro deixou claro que os gentios são salvos pela graça de Deus, mediante a fé, sem nenhuma exigência das obras da lei. O altíssimo preço da nossa salvação foi pago por Cristo na cruz. As boas obras são resultado da salvação. Tiago, por sua vez, demonstrou o fundamento bíblico da experiência de Pedro. Precisamos usar o mesmo critério em nossas reuniões para que possamos discernir o que é essencial do que é secundário. Ou seja, precisamos conhecer as Escrituras e o poder de Deus.

Morzeth Rulli

Rev. Mathias. "no essencial devemos estar unidos e nos supérfluo com amor"

3) Houve refrigério espiritual naquela reunião. Após a palavra de Pedro, todos ficaram em silêncio e passaram a ouvir a Barnabé e a Paulo que contavam quantos sinais e prodígios Deus fizera por meio deles entre os gentios. Hoje, também, precisamos abrir espaço em nossas reuniões para ouvir o testemunho dos sinais e prodígios que Deus está fazendo em nosso meio através do ministério dos seus consagrados servos para o nosso conforto e refrigério.

4) A decisão do Concilio de Jerusalém evitou a divisão da Igreja Primitiva em igreja Judaica e Igreja Gentia. Isto foi possivel porque submeteram-se à orientação de Deus de tal maneira que puderam afirmar: "Pois pareceu bem ao ESPÍRITO SANTO e a NÓS não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais". Que estejamos tão submissos a Deus em nossas reuniões para que jamais sejam impostos sobre nossos membros, igrejas e concilios encargos além das coisas essenciais. Conhecido lider evangélico brasileiro imaginou o que teria acontecido naquela reunião se prevalecesse o espirito sectário tão comum atualmente em nosso meio. Com ênfase em textos bíblicos isolados sobre as maneiras de Deus falar e agir, poderia ter surgido, por exemplo, a Igreja da Brisa Amena (Elias no Monte Horebe) e a Igreja do Vento Impetuoso (Pentecostes); a Igreja da Unção com Óleo Santo e a Igreja da Unção sem Óleo; a Igreja Conservadora e a Igreja Liberal; a Igreja Tradicional e a Igreja Carismática. Apesar de serem jocosas, essas observações são pertinentes e nos fazem refletir.

Em resumo, o Concilio de Jerusalém nos ensina que, no essencial devemos estar unidos, nas coisas secundárias, podermos ter liberdade e, em tudo, deve prevalecer o amor.

Rev. Mathias é presidente do Supremo Concilio da IPIB e pastor da 1ª IPI de Curitiba

Soemus - Sociedade Evangélica de Música Sacra

Partituras: Natal, Páscoa e outros
Coletâneas: Maetro Rev. João Wilson Faustini
"Hinos tradicionais de Natal"
"Os céus proclamam" - 5 volumes
"Ecos de Louvor" - 10 volumes
"Louvemos a Deus" - volume 1
Hinos avulsos

Rua Vergueiro 434 - sala 22 - São Paulo - SP- CEP 01504-000
Fone/Fax (011) 242-0367

PERSPECTIVA ENGENHARIA E CONSULTORIA

Projetos,

* Arquitetura
* Estrutural
* Recuperação
*Acampanhamento de Obra

(011) 825-0311
Fazemos projeto para igrejas

COMUNICADO

A Comissão de Estatística e Estado Espiritual vem comunicar aos PRESBITÉRIOS que as igrejas abaixo relacionadas estão impedidas de participar das reuniões presbiteriais nos termos das resoluções do Supremo Concílio, pois não enviaram as estatísticas de 1996 ao Escritório Central, Rua Amaral Gurgel, 452 - SL-CEP.01221-000. Solicitamos URGENTES providências no encaminhamento do documento ao endereço acima ou FAX(011) 259-0009. Informações (011) 258-1422 Lúcio ou Meire.

Presbitério Amazonas
IPI 1ª MANAUS
IPI 2ª MANAUS
IPI 3ª MANAUS
IPI SANTARÉM

Presbitério Botucatu
Falta estatística geral
IPI AGUDOS

Presbitério Brasil Central
IPI CASSILÂNDIA
IPI RIO VERDE
IPI JATAÍ
IPI SERRANÓPOLIS
IPI CHAPADÃO DO SUL

Presbitério Ipiranga
IPI IPIRANGA
IPI CAMBUCI
IPI JABAQUARA
IPI VILA MOINHO VELHO
IPI VILA D. PEDRO I
IPI SACOMÃ
IPI 1ª SAÚDE
IPI AMERICANÓPOLIS

Presbitério Leste Paulistano
Falta estatística geral
IPI 1ª TATUAPÉ
IPI CIDADE LÍDER
IPI CIDADE PATRIARCA
IPI 1ª JD DAS OLIVEIRAS
IPI ENGENHEIRO GOULART
IPI ERMELINO MATARAZZO
IPI GUAIANAZES
IPI GUARAREMA
IPI ITAIM PAULISTA
IPI MOGI DAS CRUZES
IPI SÃO MATEUS
IPI VILA CARRÃO

Presbitério ABC
IPI MAUÁ
IPI 1ª DIADEMA
IPI 1ª STO ANDRÉ
IPI 1ª S BERNARDO DO CAMPO
IPI 1ª S CAETANO DO SUL
IPI 2ª MAUÁ
IPI 2ª S CAETANO DO SUL
IPI 2ª SÃO MATEUS
IPI 3ª STO ANDRÉ
IPI FILADELFIA
IPI UTINGA

Presbitério Mato Grosso do Sul
IPI 1ª DOURADOS
IPI 2ª CAMPO GRANDE
IPI PONTA PORÃ
IPI JD PROGRESSO NAVIRAÍ
IPI 3ª CAMPO GRANDE

Presbitério Oeste
IPI JD. NOVA EUROPA
IPI PIRACICABA
IPI 2ª LIMEIRA
IPI 1ª LIMEIRA
IPI RIBEIRÃO PRETO
IPI 1ª AMERICANA
IPI COSMÓPOLIS
IPI JD. DAS OLIVEIRAS

Presbitério Oeste do Paraná
Falta estatística geral
IPI UMUARAMA
IPI FOZ DO IGUAÇU
IPI TERRA ROXA
IPI TAPEJARA
IPI CIANORTE
IPI GUAÍRA
IPI CAMPINA DA LAGOA
IPI CAMPO MOURÃO
IPI CRUZEIRO DO OESTE

Presbitério Vale do Paraíba
IPI 2ª CRUZEIRO
IPI 2ª JACAREÍ
IPI SÃO LOURENÇO
IPI 1ª SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
IPI 2ª SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
IPI LORENA
IPI 1ª CRUZEIRO
IPI SOLEDADE DE MINAS
IPI 1ª JACAREÍ

Presbitério Osasco
IPI 1ª OSASCO
IPI VILA IARA
IPI VILA SÃO JOSÉ
IPI JD.DE PIRATININGA
IPI HELENA MARIA
IPI BELA VISTA
IPI JD BONANÇA

Presbitério Bahia - Sergipe
Falta estatística geral
IPI ALAGOINHAS
IPI SALVADOR
IPI FAZENDA GRANDE

Presbitério Rio de Janeiro
IPI BRÁS DE PINA
IPI CAMPO GRANS(RJ)
IPI BANGÚ
IPI PENHA CIRCULAR
IPI RIO DE JANEIRO
IPI 2ª RIO DE JANEIRO
IPI 5ª RIO DE JANEIRO
IPI STA CRUZ

Presbitério Sul de Minas
IPI 2ª MACHADO
IPI ALFENAS
IPI FILADELFIA/MG
IPI CAMPESTRE
IPI BELO HORIZONTE
IPI 1ª MACHADO

Presbitério Sul do Paraná
Estatística geral incompleta
IPI 2ª CURITIBA
IPI 3ª CURITIBA
IPI 4ª CURITIBA
IPI CASTRO
IPI ITAQUI
IPI JD SOLITUDE
IPI PONTA GROSSA
IPI S J DOS PINHAIS
IPI TELEMACO BORBA

Presbitério Curapicuíba
Falta estatística geral

Presbitério Pernambuco-Alagoas
Falta estatística geral
IPI 2ª RECIFE
IPI 3ª RECIFE
IPI CASA CAIADA

Presbitério Fluminense
Falta estatística geral
IPI 2ª VOLTA REDONDA
IPI SÃO JOÃO DO MERITI
IPI 1ª DUQUE DE CAXIAS
IPI EDSON PASSOS
IPI VOLDAC
IPI VOLTA REDONDA
IPI FRAGOSO
IPI 2ª DUQUE DE CAXIAS

As igrejas no mundo - Feitos, Ditos e Acontecidos

Rev. Richard William Irwin

Algo belo para Deus

IPI-Bettmann

Madre Teresa de Calcutá

Calcutá, Índia - Não podemos deixar de mencionar o passamento de Agnes Gonxha Hojaxhiu, mais conhecida por Madre Teresa de Calcutá, aos 87 anos no dia 5 de setembro passado. Baixinha e doentia, esta mulher foi capaz de captar a atenção pública com seu testemunho vivido do Deus que escolhe o que é fraco e desprezível aos olhos do mundo para revelar a glória de seu poder salvador. Nem elogios, nem críticas devastadoras fizeram com que Madre Teresa se desviasse da missão para a qual se sentia chamada por Deus: a de servir a Cristo na pessoa dos mais pobres e abandonados da terra, convivendo com eles e ajudando-os a recuperar a dignidade de seres humanos criados à imagem do criador. A ordem religiosa fundada por Madre Teresa em 1950, a Congregação das Missionárias da Caridade, segue a mesma diretriz que a orientava: "Que tudo feito por mim seja algo belo para Deus".

Na cidade de Calcutá, existe um templo de uma poderosa deusa hindu, concorrido por pessoas desenganadas à procura de uma bênção final. Porém, muitos encontram a paz final no Lar, próximo ao templo, estabelecido por Madre Teresa como o primeiro projeto das Missionárias da Caridade. Naquele Lar os pobres de Calcutá, que muitas vezes morrem em abandono nas ruas, encontram um ambiente bem cuidado e a solidariedade humana para os últimos momentos da vida

Hoje, cerca de 4000 Missionárias da Caridade, juntamente com 450 irmãos numa ordem separada para homens, continuam a obra de Madre Teresa numa rede de 569 missões em 120 países, todas centradas no serviço aos pobres: oficinas de trabalho para os desempregados, dispensários de alimentos para os famintos, orfanatos, leprosários e hospícios.

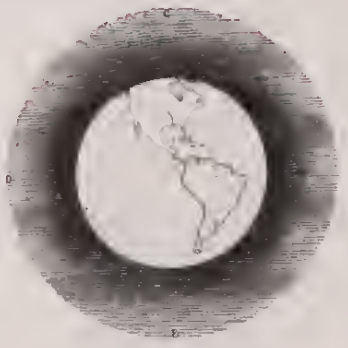
É notável o fato do governo da Índia - um país onde 80% da população praticam o hinduismo - ter honrado Madre Teresa com um funeral cristão patrocinado pelo estado. O primeiro ministro da Índia compareceu à igreja onde o corpo estava sendo velado. Nas suas palavras de despedida, ele comparou Madre Teresa com Mahtma Gandhi na sua luta contra pobreza e injustiça.

Entre as muitas manifestações feitas por líderes religiosos do mundo inteiro, destacam-se as palavras do célebre evangelista batista Billy Graham, que conheceu Madre Teresa pessoalmente: "Sua vida ensinou a cristãos de todas as denominações, muitas lições de sacrifício humilde, de visão e de dedicação a Cristo. A vida de Madre Teresa exerceu uma influência moral e espiritual sobre o mundo raramente visto. O legado de amor e esperança que ela deixou continuará vivo através dos tempos".

Rompendo as cadeias da injustiça

Debrecen, Hungria - Sob a liderança de seu novo presidente, o teólogo taiuanês, C.S. Song, a Aliança Mundial de Igrejas Reformadas (AMIR) encerrou seu 23º Concílio Geral conclamando as igrejas membro para reconhecer como central à fé cristã a luta contra a injustiça econômica e a destruição ambiental. Entre outras decisões, o Concílio Geral reafirmou a "necessidade urgente para as igrejas reformadas de prosseguir com a luta a longo prazo contra o pecado do sexismo" (atualmente dois terços das igrejas afiliadas à AMIR ordenam mulheres). O Concílio também reafirmou o compromisso ecumênico da AMIR e apoiou a iniciativa do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) de convocar um concílio de todas as igrejas cristãs no ano 2000 para superar as diferenças que as separam.

O Rev. Aureo Rodrigues Oliveira da IPIB, diretor do Seminário Teológico de Fortaleza, foi eleito como um dos novos vice-presidentes da AMIR. Pregando no culto de encerramento, o novo presidente disse que é necessário que "o século 21 seja do Espírito, que conduz seres humanos à renovação espiritual, que inspira a justiça e a compaixão uns pelos outros, e o que nos dá o poder de escolher a vida aqui e agora".



Missão e visão reformada

México - Sob o tema "Missão e Visão da Igreja Presbiteriana e Reformada na América Latina", foi convocada a Assembléia Geral da Associação de Igrejas Presbiterianas e Reformadas (Aipral), que terá lugar no México entre os dias 25 e 30 de novembro. Serão delegados da IPIB os pastores: Revs. Gerson Mendonça Annunciação, Hircio de Oliveira Guimarães, Luiz Alberto Sabanay, Noidy Barboza de Souza, Silas de Oliveira, D. Tirza Guimarães e o jovem Ronaldo Dias de Andrade.

Rev. Richard é obreiro fraterno da equipe pastoral da Primeira 1ª IPI de São Paulo e professor do Seminário de São Paulo

Fontes: Fellowship (Associação. Internacional de Reconciliação) Highlights (IP-EUA),Imprensa Evangélica.

Igreja de Formosa busca aproximação com a IPIB

Fotos: Priscila Dadona

Parceria: (esq p/dir) Revs. Chow, Wu e Chang e Wu durante conversa que mostrou o interesse da Igreja de Formosa em filiar-se à IPIB

O Presbitério das Igrejas Presbiterianas de Formosa no Brasil esteve reunido com representantes da IPIB para promover uma aproximação entre as duas igrejas. O objetivo da igreja, originária de Taiwan, é unir-se à Igreja Presbiteriana Independente do Brasil através do Sínodo São Paulo. Representantes das duas igrejas estiveram conversando em São Paulo sobre essa aproximação. Se for aprovada, o Presbitério de Formosa se integrará ao Sínodo São Paulo, mas terá autonomia por ser composto de membros de outra tradição cultural que, consequentemente, têm costumes diferentes. O processo ainda está em discussão e ainda se fala apenas em ações conjuntas.

O Presbitério de Formosa é composto de oito igrejas e possui 1000 membros. Destas oito igrejas, cinco estão localizadas em São Paulo, 1 no Rio de Janeiro, 1 em Botucatu e 1 em Cidade Del Leste, no Paraguai. A diretoria do concílio é formada por 8 pastores e 2 pastoras.

Estiveram presentes à reunião de aproximação o presidente do Sínodo, Rev. Valdemar Soares Barbosa, o presidente do Presbitério de Formosa, Chow Shew Yu, e os pastores Rev. Roberto Viani, Rev. Carlos Barbosa, Rev. Noidy Barbosa de Souza, Chang Lien Chian e Wu Tu Hing.

Para se agregar o presbitério de Formosa ao Sínodo é preciso que haja uma adaptação nas constituições das duas igrejas.

(esq p/ dir) Revs Carlos, Wu, Valdemar, Chong, Noidy, Chang e Roberto: tradição cultural e costumes serão levados em conta

Líder chinês é condenado à prisão

Xu Yongze, protestante chinês, foi condenado a dez anos de prisão num campo de trabalhos forçados. A condenação foi anunciada no final de setembro na cidade de Zhenghou, província de Henon. Esta é a decisão mais dura contra um evangélico desde 1982. O líder chinês foi julgado por crime de "perturbação da ordem pública".

Além de Yongze foram presas mais sete pessoas, inclusive sua esposa Quing Jing. O chinês é o líder do movimento "Nascer de Novo", que pode ter atingido mais de 3 milhões de membros nas províncias centrais chinesas. Acredita-se que a prisão de Yongze contitui um caso de perseguição religiosa por parte do governo daquele país contra igrejas domésticas não registradas.

Informações dadas pelo "Missão Portas Abertas"

EDUCAÇÃO

Educação: uma preocupação atual?

Presb. Zacarias Pereira Borges

É impressionante como o tema Educação tem ultimamente ocupado a mídia: artigos, editoriais e reportagens contendo opiniões diversificadas de personagens, grupos e autoridades sobre o assunto têm sido publicados. As empresas, que antes exigiam pouca titulação, hoje fazem questão de curso médio e até superior para contratação de empregados.

Considerando a educação como o processo de preparação do ser humano para a vida nas dimensões individual, social e espiritual, podemos concluir que a Igreja, como corpo de Cristo, muito tem que se preocupar com o tema.

Não advogamos a idéia de que educação só acontece na escola. Nem também de que deve haver escolas especiais para os filhos dos crentes. Nem ainda de que a Igreja deve necessariamente fundar escolas. Sendo o crente o sal da terra e a luz do mundo, nele deve atuar.

Como eleitos de Deus - afinal, somos calvinistas - vejamos nossa história:

- A educação dos israelitas, de quem herdamos o Messias, foi a marca distintiva, durante os séculos, quer de prosperidade ou de desventura: os princípios de vida deviam ser guardados, sob pena de esconjuro de seus profetas;
- Jesus, o autor e consumador de nossa fé, percorria aldeias e povoados, pregando e ensinando. Sua pregação nos trouxe a salvação e seus ensinos nos dão vida. Por fim exortou seus discípulos a pregar, batizar e ensinar;
- Os apóstolos, que nos legaram a doutrina, preocuparam-se com a educação dos neo-convertidos, permanecendo nas igrejas nascentes pelo tempo necessário, e declarando em seus escritos que as sagradas letras são úteis para o ensino e educação na justiça, e recomendando que os líderes da igreja devem ser aptos para ensinar;
- O que dizer dos reformadores? Lutero queria escola básica para todos; Calvino propôs uma escola modelo em sua famosa Academia, de Genebra; Melanchton foi um pensador da educação, considerado até hoje;
- E no Brasil? Eduardo Carlos Pereira e Otoniel Mota, para citar poucos dos grandes cristãos que se preocuparam, foram exemplos na área educacional de nossa terra.

O que fazer, irmãos? Nestas poucas linhas, podemos dizer o seguinte: a classe dominante que sempre manteve a direção do país, também sempre propiciou boas escolas e condições educacionais a seus filhos, e escolas de má qualidade aos filhos dos outros, para a manutenção do status quo e da dominação. Agora vem elevando o nível de seu discurso, uma vez que a globalização e a tecnologia exigem pessoas melhor preparadas para maior produção. A classe dirigente, fiel à dominante, alardeia, em épocas de eleições, discursos em prol da qualidade do ensino, buscando votos. Após empossada, nega verbas e condições de trabalho à vocacionada categoria dos educadores.

Pensamos que cabe ao cristão dos dias atuais esmerar-se, enquanto cidadão dos céus aqui na terra, para educar a si próprio e a sua família, pagando o verdadeiro preço da educação em seus aspectos moral, intelectual e espiritual. Cabe à Igreja uma ação firme e permanente em prol da educação exigindo dos políticos uma posição de respeito aos cidadãos que pagam seus impostos, aliás, cada vez mais altos e injustos, para em troca terem uma educação gratuita, de boa qualidade em todos os níveis, pois já está paga pelo tributo de todos. Cabe ainda à Igreja o papel de grande educadora, orientando seus membros a exercerem com ética cristã suas profissões de modo a dignificarem a fé que professam nas "sagradas letras... úteis para educação na Justiça".

Deve a Igreja, quando e se tiver oportunidade de fundar escolas, garantir que as mesmas sejam instituições que verdadeiramente possam ser chamadas de cristãs.

Zacarias Pereira Borges, 53 anos, é presbítero na 2ª IPI de Campinas. É professor na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas/Unicamp. Exerceu o cargo de Delegado de Ensino em Campinas no período de 1983 a 1995

CRIANÇAS NA ESCOLA
em milhões

1º Grau -	33,13
2º Grau -	5,73
Analfabetos: acima de 15 anos	103,32
Taxa da : população	15,6%

Fontes: Mec (Ministério da Educação), INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisaas Educacionais), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatitica). Dados de 95 e 96.

Fotos divulgação

POUCAS E BOAS

Vale do Paraíba realiza encontro de coordenadores

O Presbitério Vale do Paraíba realizou no final de setembro o Encontro Nacional de Coordenadores de Adultos do Vale do Paraíba. O evento foi realizado no Centro Técnico Aeroespacial, CTA, em São José dos Campos. Com o tema "Caminhando com a IPI", o encontro teve a participação dos coordenadores nacionais de adultos Paulo e Iaci Pereira Nogueira, de coordenadores locais e representantes de sete igrejas do Presbitério. "Foi uma grande bênção para todos que ali compareceram, debatendo, trocando idéias, experiências, tudo em prol da obra do Senhor Jesus e do fortalecimento da nossa amada igreja", afirmaram Moacir de Campos Filho e Helena Maria S. Campos, coordenadores regionais.

Coordenadores nacionais e locais: caminhando juntos com a IPIB

IPI de Cruzeiro homenageia presbítero

Presb João. dedicação

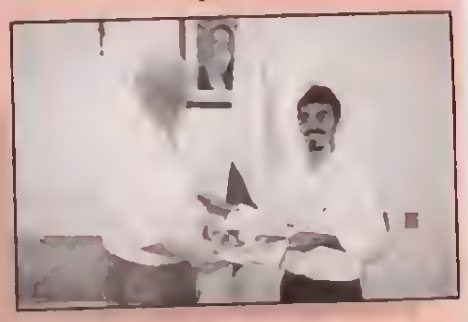
No último mês de setembro, a 1ª IPI de Cruzeiro realizou um culto de ação de de Graças pelo "Jubileu de Ouro" de presbiterato do irmão João Alves de Oliveira. Estiveram presentes na solenidade os pastores Revs. Mitchell Rosemberg Galdino, José Xavier de Freitas, Walter Carvalho da Silva, Natanael da Mata Costa e Nercio Bernal. O Presbítero João freqüenta a Igreja de Cruzeiro desde a infância, onde ocupou todos os cargos inclusive o de diretor das congregações do Itagaçaba, Vila Batista, Volta Redonda, Embaú e de outros trabalhos missionários da Igreja. Foi tesoureiro do Presbitério Vale do Paraíba por vários anos. O Presb. João é casado com Luzia Viana de Oliveira e tem seis filhos do primeiro casamento.

Rev. Éber vai trabalhar nos EUA

O Rev. Éber Ferreira Silveira Lima está de casa nova. Há dois meses, foi para os Estados Unidos a fim de trabalhar com a Igreja Presbiteriana daquele país.

O Rev. Éber irá trabalhar com a igreja norte-americana até julho de 1998. Seu endereço do pastor é 1044 Alta Vista Road, Furlouguhe Home apt. # 1 Louisville, KY 40205 USA.

Pastor é recebido por Prefeito



Rev. Agnaldo é recebido pelo Prefeito de Tupã, Manoel Gaspar

Secretaria de Ação Pastoral - mais um Refrigério

Refrigério: 30 pastores de vários regiões participaram

Com o objetivo de promover um tempo de comunhão, descanso e atendimento ao pastor como pessoa, a Secretaria de Ação Pastoral realiza dois REFRIGÉRIOS por ano. O último foi realizado em Londrina de 6 a 8 de outubro e contou com a participação de 30 pastores de várias regiões do país. Ultimamente, esses encontros têm acontecido na Chácara da 1ª IPI de Londrina, que oferece suas dependências e as refeições sem nenhum custo aos participantes. Segundo representantes da Secretaria, a experiência com esses encontros tem sido muito boa e o testemunho dos participantes bastante positiva.

Informações sobre o Refrigério podem ser obtidas no Escritório Central, com o Rev. Noidy (011) 258-1422, fax (011) 259-0009 e.mail esc@ipib.org.

IPI de Teresina tem semana diaconal

A IPI de Teresina, Presbitério do Norte, realizou a Semana Diaconal com o tema "Igreja Cidadã". Nos momentos de estudos bíblicos, houve depoimentos de pessoas da igreja que participaram ativamente de movimentos sociais na sua comunidade. Irmãos e irmãs que exerceram cargos no Conselho municipal de Saúde, no Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente e até em Associação de Moradores. Todos falaram de suas experiências e da importância da presença da Igreja nestes setores da sociedade como exercício efetivo da cidadania e responsabilidade no testemunho cristão. "A nossa semana diaconal foi inspiradora e produtiva, animando a igreja a continuar na busca e luta por uma igreja cidadã, que tem na diaconia o poder de dar maior visibilidade da fé cristã no mundo", afirmou Maria Laura Gonçalves, diaconia na IPI de Teresina.

Igrejas que Brilham

Pinhal do Campestre comemora centenário, relembra passado e projeta futuro

Mais de 250 pessoas presentes em cada um dos dois cultos de agradecimento

O reverendo Mathias Quintela de Souza, presidente do Supremo Concílio e convidado especial para as comemorações do centenário da IPI de Pinhal do Campestre, em Minas Gerais, ilustrou seu sermão, na noite de 4 de outubro, com uma agradável recordação. Lembrou que seu avô, Antonio de Souza, veio a conhecer o Evangelho através do reverendo Miguel Torres, o mesmo que semeou igrejas pelo Sul de Minas Gerais, entre elas a de Pinhal do Campestre. O Rev. Mathias relatou que o Rev. Miguel Torres estava hospedado em uma pensão de Muzambinho, quando pediu a sua proprietária para falar de Cristo aos presentes. Pela graça de Deus Antonio de Souza converteu-se ali e Mathias, um século depois, se estava pregando por causa daquele que evangelizou a região e que, por problema de saúde, nem viu a organização da igreja de Pinhal.

Mathias não era o único a estar alegre e demonstrar isso na noite agradável de outubro, nas montanhas mineiras. O templo do início do século ficou pequeno para as muitas pessoas que participaram do centenário, que se estendeu pelo domingo quando o reverendo Jonas Gonçalves, ex-pastor da Igreja, atualmente em Votorantim, também trouxe sua mensagem. Muitos vieram de outros Estados e diferentes cidades, como a caravana de Bauru (veja texto anexo). Calcula-se que 250 pessoas, em média, tenham participado de cada um dos cultos comemorativos e do almoço oferecido pela igreja local.

Notava-se no rosto de cada um a alegria pela data. Afinal de contas não é à toa que se lembra de 100 anos de uma igreja. A Igreja de Pinhal é simples, mas guarda, orgulhosa, a façanha de ter abastecido muitas outras igrejas no oeste do Estado de São Paulo, norte do Paraná e Rondônia. A exposição fotográfica montada para a ocasião registrou algumas dessas pessoas. Hoje a igreja é dirigida pelo reverendo Juraci Moraes Cabral e conta com cerca de meia centena de membros, a grande maioria formada por agricultores da região, rica em plantação de café.

A igreja se preparou para relembrar seus 100 anos e projetar o futuro. Uma amplo galpão, composto de cozinha, banheiros e área coberta ficou pronto na véspera das comemorações. A IPI de Pinhal do Campestre quer continuar a ser uma igreja formadora de outras, através da atuação de seus membros. A sua condição de comunidade rural faz com que muitas famílias deixem o local em busca de novas oportunidades de trabalho, estudo e posição social, o chamado êxodo rural. Mas os que ali permanecem estão firmes no trabalho, centralizado na Escola Dominical e nos cultos nas casas e no templo.

Mais importante do que ser neto ou descendente de alguma das famílias pioneiras de Pinhal, de acordo com o reverendo Mathias, é seguir suas pisadas, com exemplos de fé e firmeza na palavra do Senhor. O reverendo Jonas Gonçalves, que há 25 anos atrás pastoreou a igreja, usou o texto bíblico "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós e vos nomeei para que vades e deis bons frutos", para sua mensagem de exortação à igreja. Recordou pedaços da história, aplicando nesses exemplos o ensinamento bíblico, com o desejo de que o trabalho naquele local continue a frutificar.

Colaborou Maria Franco do Lago Vieira, Dulce Vieira Franco de Souza, Sueli Franco Askins e Rev. Juraci Moraes Cabral

Fotos de Salvador Franco e Sueli Franco Askins

Foto oficial do centenário de Pinhal: permanência de cerca de 250 pessoas em cada celebração

Rev. Jonas durante culto do dia 5

Personagem

Cornélio

Cornélio Danziger, imigrante alemão, foi batizado na IPI de Pinhal do Campestre em 1915. Sua família chegou ao sul de Minas Gerais no início do século.

Cornélio permanece firme na igreja em que já foi presbítero e que hoje freqüenta ao lado de filhos, netos e bisnetos.

Cornélio: presença desde início

Família Moraes Pessoa participa do centenário

O Estandarte de julho publicou um histórico da IPI de Pinhal do Campestre e um convite para que pessoas ligadas àquela igreja, de outras cidades e Estados, prestigiassem o centenário ocorrido. Atendendo ao convite, como parte da família de Severo de Moares Pessoa, um dos pioneiros na Igreja de Pinhal do Campes-tre, organizou uma caravana com cerca de 50 pessoas e rumou para Minas — Severo é o mesmo que saiu do Sul de Minas Gerais num carro de boi, percorreu com a família 500 km, indo se estabelecer em São Luís do Guaricanga, próxima a Bauru.. Depois do festival espiritual em Pinhal, voltamos fortalecidos em Jesus Cristo, porque sentimos a emoção maravilhosa de sermos resposta à oração do missionário Miguel Torres, que dizia: "Senhor, guia-me aos teus escolhidos" e sentindo a responsabilidade pela continuação da obra iniciada há um século.

Que todos que lá comparecemos tenhamos sido renovados em nossa fé, em nosso amor por Cristo e tenhamos um desejo maior de levar avante, onde estivermos, a Palavra que salva. Parabéns à IPI de Pinhal do Campestre por esta festa maravilhosa que nos proporcionou.

Família Moraes Pessoa, de Bauru

Notícias do Ceará

A Igreja Presbiteriana Independente de Nova Metrópole, em Caucaia, Presbitério do Ceará, recebeu com uma grande festa 12 novos membros este ano. A festa foi realizada durante as comemorações de aniversário da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. A igreja em Caucaia é pastoreada pelo Rev. Leonardo Péclat. A Coordenadoria de Forças Leigas local está bem organizada tendo como coordenador o Presbítero Enoque Lira.

Fotos divulgadas ao

IPI de Metrópole: Rev. Peclat batiza novos membros

Grupo Cânticos durante culto na 1ª IPI de Fortaleza

Revs. Áureo, Rivaldo durante culto pela reforma do templo

A 1ª Igreja Presbite-riana Independente de Fortaleza também manda notícias da realização de reforma do templo. A obra teve o apoio de vários irmãos e irmãs norte-americanos. No culto de consagração do novo templo, - que coincidiu com o aniversário da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil - o pregador foi o Rev. Áureo Rodrigues de Oliveira, 3º Vice-Presidente do SC da IPIB.

Igrejas que Brilham

IPI de Paranavaí faz 45 anos

A IPI de Paranavaí comemorou no final de agosto os seus 45 anos de existência com um presente: oito novos membros comungantes e mais cinco crianças. A comemoração teve como pregador o Rev. Jean Carlos Selleti, da IPI de São José dos Pinhais, que desafiou a Igreja a permanecer firme em seu crescimento sem perder a identidade reformada. Estima-se que estiveram presentes cerca de 150 pessoas nos três dias de comemorações, que contou até com o tradicional 'Bolo de Aniversário'.

A IPI de Paranavaí tem uma freqüência de aproximadamente 80 pessoas desenvolvendo um trabalho na área de evangelização e educação cristã. Seu pastor é o Rev. Paulo Cesar Colussi Riva e os Presbíteros Lorival Hedler e Valdenir dos Santos Corrêa.

Tradição - A IPI de Paranavaí foi a primeira igreja a se instalar na cidade, localizada no noroeste do Paraná. Sua história está fortemente relacionada ao surgimento do Presbiterianismo no Brasil. A vinda das seguintes famílias: "Herculano Rolim Toledo, Altamiro Gomes Ribeiro, Emilio Hanziger, Egídio Evaristo Cruz, Daniel Bnorges dos Santos, da IPIB, e João dias e Benedito da Silva, da IPB, deu origem ao primeiro trabalho evangélico em Paranavaí, em 1948.

Em 1949 foi organizada pelo Reverendo Herculano de Almeida Sampaio, 24/04, a congregação Presbiteriana Independente de Paranavaí, ficando a mesma sob a responsabilidade do Sr. Daniel Borges dos Santos, e se reunindo na residência do Sr. Egídio Evaristo Cruz. Como a Igreja Presbiteriana do Brasil possuía um pequeno templo que estava desocupado, pois não existiam mais famílias desta Igreja, o mesmo passou a ser usado pelos irmãos presbiterianos independentes com o consentimento do Rev. Oscar Chaves(IPB). Neste mesmo ano, foi organizada a União de Moços Presbiterianos Independentes.

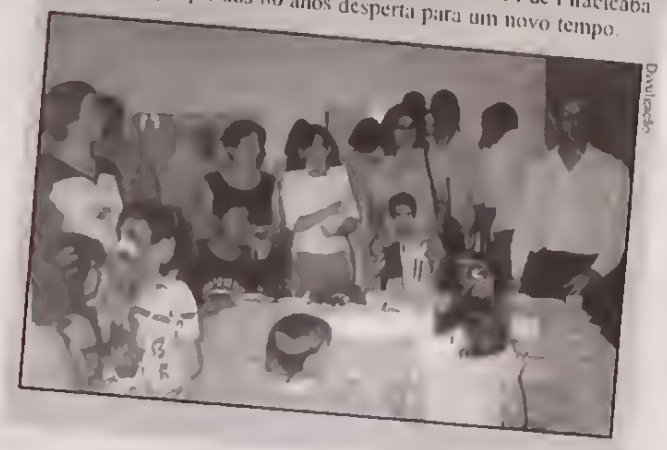
Em 1951 houve grande crescimento no número de membros da congregação e, em 1952, houve enfim o término da construção do templo e organização da Igreja pelo Presbitério da Sorocabana. Quando organizada, a congregação possuía um número de 190 membros aproximadamente. O culto de organização da Igreja foi realizado dia 24 de agosto de 1952 às 12:00 horas. Os pastores representantes do Preshitério de Sorocabana foram: Revs. Azor Etz Rodrigues, Herculano de Almeida Júnior, Ciro Machado, Jonas Dias Martins e o presbítero Waldomiro Candido Wenceslau. Os primeiros presbíteros a serem eleitos pela Igreja foram: Vergilio Aleixo e José Fernandes Pedrosa.

Divulgação

Festa. Comemorações de três dias reuniram cerca de 150 pessoas

IPI de Piracicaba comemora 80 anos

No dia 12 de outubro a IPI de Piracicaba reuniu-se num culto festivo, para comemorar seus 80 anos. Esteve presente, representando a Diretoria da Igreja Nacional, e como pregador, o seu Secretario Executivo, Rev. Noidy Barbosa de Souza. A Igreja de Piracicaba está edificada no centro da cidade, e tem hoje 50 membros comungantes e 81 alunos na Escola Dominical. O templo passou recentemente por uma ampla reforma, quando foram construidos o salão social e o edifício de Educação Religiosa. A igreja é pastoreada pelo jovem e dinâmico Rev. Marcos Nunes da Silva. Na área social, mantém um projeto em parceria com a Prefeitura, prestando atendimento a cerca de 500 pessoas portadoras do virus HIV. No final do ano, o atendimento deverá ser ampliado às famílias dos pacientes. A IPI de Piracicaba é uma igreja que aos 80 anos desperta para um novo tempo.



Divulgação

Nasce a Universidade Metodista de São Paulo

Leonildo Silveira Campos

Depois de dezenas de anos, após a transformação do Mackenzie em Universidade, a região metropolitana da Grande São Paulo ganhou no mês de junho, por decreto assinado pela Presidência da República, a UMESP - Universidade Metodista de São Paulo. Foram praticamente sete anos de trabalho árduo intenso dos irmãos metodistas para ver aceita a proposta de transformar a antiga Federação de Escolas Superiores do ABC (Instituto Metodista de Ensino Superior) em uma Universidade reconhecida.

A cerimônia festiva dessa transformação aconteceu no dia 19 de agosto de 1997, aniversário de São Bernardo do Campo, município onde, em 1937, se instalou a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil. O dia começou com um culto de gratidão a Deus, abrilhantado pela presença do bispo Adriel de Souza Maia, presidente do colégio de bispos da Igreja Metodista no Brasil e por dois corais: um formado por funcionários da limpeza da UMESP e outro por funcionários administrativos e professores da Universidade. Na cerimônia da noite estiveram presentes, no salão nobre da UMESP, cerca de oitocentos convidados, além do prefeito da cidade e outras autoridades brasileiras e estrangeiras.

Linha Direta

Nova Universidade: cerimônia aconteceu no mesmo dia do aniversário da cidade

Na oportunidade, o novo reitor professor Jacob Daglian apresentou os planos da Universidade para os próximos anos. O reitor Daglian é um ativo membro da Igreja Metodista da Moóca, muito ligado a ADHONEP e que nunca faz segredo a ninguém de que possui uma fé que lhe tem trazido muitas alegrias, inclusive, segundo o seu testemunho, uma cura de câncer, há alguns anos. O novo reitor, às vezes, espanta as pessoas ao propor o nome de alguém para algum cargo alegando que: "estive até altas horas da madrugada consultando a Deus em oração, então optei por este nome para o cargo tal..."

A nova Universidade é uma entidade educacional muito cara ao mundo presbiteriano. Nessa Instituição lahutaram por muitos anos os reverendos Luiz Pereira Boaventura, Samuel Barbosa, Paulo Cintra Damião, Eduardo Galasso Farias, Geraldo Aparecido Sorano. O reverendo e doutor Antonio Gonvêa Mendonça, ao completar 75 anos de idade e mais de 20 anos de magistério naquela Universidade, recebeu recentemente o título de "professor emerito", sendo na oportunidade homenageado com o lançamento de mais um livro seu: "Protestantes, pentecostais e ecumênicos: novos atores no campo religioso". O reverendo e doutor Leonildo Silveira Campos leciona na UMESP há 12 anos e o reverendo Isaar Soares de Carvalho há quatro anos. Por outro lado, o reverendo Abival Pires da Silveira é presidente do Conselho que coordena o trabalho do Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião, com representante de nossa Igreja.

O Rev. Leonildo é professor na Universidade Metodista e no Seminário Teológico de São Paulo

Missões

Igreja de refugiados da Namíbia faz três anos e 500 se decidem por Cristo

A festa na igreja africana contou com a presença de cerca de 1.200 pessoas

Missionário Silmar e os refugiados da Namíbia: "Decisão por Cristo vem acontecendo dia após dia"

A igreja do campo de refugiados na Namíbia, África, comemorou, no segundo semestre, três anos de existência. O culto de ação de graças - que contou com a participação de 1.200 pessoas - foi um presente: 500 pessoas decidiram por Cristo e hoje estão sendo discipuladas pelos obreiros do campo. "Já fazia muito tempo que estávamos orando por um despertar maior no campo de refugiados, o que agora podemos ver acontecendo dia após dia", afirmou o missionário Silmar Artur Wilbert.

Segundo o missionário, hoje há três mil pessoas no campo, sendo que 65% delas estão freqüentando as 11 congregações existentes naquele local. "Continuem orando por este avivamento, pois cremos que muitas vidas ainda vão conhecer e aceitar o Senhor Jesus, antes do repatriamento dos refugiados no final deste ano", disse Wilbert. Silmar afirmou que os refugiados do Zaire e Ruanda voltaram ao seus países em setembro e os de Burundi e Angola devem aguardar negociações entre os partidos daqueles países.

Presídios - Outro trabalho que está tendo muito resultado é o projeto de salvação de almas no presídio central de Windhoek, capital da Namíbia. "Muitos deles se convertem na prisão e quando são deportados para Angola, voltam cheios de fé e da Palavra de Deus e acabam se tornando missionários em potencial", se emociona Laerte Augusto Cardoso, de Porto Alegre, que esteve visitando a região em junho deste ano. Em agosto, segundo Silmar, foram realizados batismos no presídio, quando 23 irmãos que se converteram na prisão puderam testemunhar publicamente que estavam arrependidos da velha vida e queriam morrer para o mundo e ressuscitar para o Senhor Jesus Cristo. "Este trabalho tem me alegrado muito e tenho aprendido com este novos irmãos. Hoje a congregação do presídio tem 42 membros batizados", disse o missionário Silmar.

Creche - Segundo Silmar, os missionários estão terminando a construção de uma creche no campo dos refugiados que deve abrigar 212 crianças, que todos os dias são alimentadas e recebem educação básica nos princípios da palavra de Deus.

Presos: "irmãos testemunham a seus colegas nas cadeias"

Informações no Brasil: (051) 328-4087 com Elton.
Para ajudar: Bradesco 0324-7 C/C 9319265-6

Conferência Missionária reúne 120 pessoas

Encontro foi realizado, de 3 a 5 de outubro, na IPI Vida Nova, em São Paulo

A IPI Vida Nova, em São Paulo, pastoreada pelo Rev. Wanderlei de Mattos Júnior, realizou nos dias 3 a 5 de outubro a 5ª Conferência Missionária com o tema "Ajustando a Visão". Foram três dias de palestras, seminários e troca de experiências que reuniu 120 pessoas. Entre os palestrantes estavam o Rev. Oswaldo Prado, da IPI do Ipiranga e coordenador nacional do movimento AD 2000, o Rev. Enock Cnelbo de Assis, secretário-executivo da Secretaria de Missões da IPI do Brasil, o missionário Ted Limpie, da Sepol (Serviço de Evangelização para a América Latina); Silas e Ioná Barbero, missionários da Operação Mobilização; Rúbia Goizi, líder da 8ª IPI de Londrina; Fernando Holanda, missionário do Jeome (ministério com crianças e adolescentes carentes e infratores) e o casal Enilton e Maria Lopes Ramos, missionários da Missão Novas Tribos.

Programação

Na sexta-feira, 3, houve uma abertura com a palavra do Rev. Oswaldo sobre o ajuste da visão bíblica e histórica. No sábado, 4, a programação contou com dois seminários e no culto de encerramento o Rev. Enock falou sobre importância da missão urbana. "A Igreja precisa analisar os fenômenos urbanos para ter uma visão missionária e atender aos desafios", disse durante sua palestra. Ainda no sábado, um grupo da IPI do Ipiranga apresentou uma peça de teatro sobre a realidade do Inimigo (Satanás) estar trabalhando para que as obras missionárias fracassem. A apresentação foi uma demonstração triste e real das forças do mal contra a trabalho de expansão do reino de Deus.

No domingo, 5, o Rev. Enock discursou sobre a visão denominacional. O Rev. Oswaldo encerrou a Conferência com uma palavra sobre a visão de mundo: realidade, necessidades e possibilidades.

Rev. Wanderlei (esq): igreja aprendeu a "ajustar" a visão missionária"; jovens do IPI do Ipiranga encenaram a luta do inimigo contra o trabalho dos missionários (abaixo à dir)

CONSULTA TEOLÓGICA

Família reformada discute o 3º milênio

A Comissão Paritária de Diálogo - COPAD, composta de membros da IPIB e da IPB promoveu nos dias 30 e 31 de outubro a 1ª Consulta Teológica da Família Reformada.

O evento teve como tema "Identidade Reformada a caminho do 3º Milênio" e discutiu os principais desafios lançados às igrejas de tradição reformada para o próximo século. Participaram do encontro, que ocorreu na 1ª IPI de São Paulo, 106 representantes da IPIB e da IPB de diversas regiões do país - na sua maioria pastores (veja estatística)."Esta Consulta contribuiu para que tomássemos consciência de que, ao mesmo tempo em que nos alegramos com o privilégio da eleição, devemos assumir com disposição renovada a responsabilidade da missão" - afirmou o Rev. Mathias Quintela de Souza, presidente do Supremo Concilio da IPIB. "O melhor que podemos aprender é nos perdoar mutuamente enquanto Família Reformada"- completa Rev. Guilhermino Cunha, presidente do Supremo Concilio da IPB. "Tivemos com a consulta um grande avanço pelo fato de as duas igrejas terem se sentado juntas para falar de identidade", afirmou o Rev. Abival Pires da Silveira, pastor da 1ª IPI de São Paulo e membro da Copad. "Atingimos nossos objetivo pois houve diálogo, integração e as prospectivas são muito otimistas. ", disse o Rev. Wilson de Souza Lopes, secretário executivo da IPB e membro da Copad. Este é o primeiro encontro da Copad, que tem como tarefa realizar encontros que promovam o diálogo entre as duas igrejas. "Há muito tempo a igreja não se senta para discutir a tradição reformada", afirma o Rev. Paulo Melo Cintra Damião, 2º Vice-presidente da IPIB,também é membro da Copad.

O culto de abertura da consulta foi realizado no templo da 1ª IPI de São Paulo e o pregador foi o Rev. Mathias Quintela de Souza, presidente do Supremo Concilio da IPIB. A celebração de encerramento foi no Mackenzie com a presença de mais de 150 pessoas e de um grande coral. O pregador foi o Rev. Guilhermino Cunha, presidente do Supremo Concilio da IPB que falou sobre a unidade que já existe no Senhor Jesus.

PALESTRAS

A programação da Consulta teve como ponto culminante as palestras. O Rev. Milan Opocensky, secretário-geral da AMIR - Aliança Mundial de Igrejas Reformadas, discursou sobre "Identidade Reformada no mundo"; o Rev. Hircio de Oliveira Guimarães e o Rev. Abival, fizeram a leitura da palestra preparada pelo Rev. Ben Gutierrez, da Igrejas Presbiteriana dos Estados Unidos, sobre "Identidade Reformada na América Latina". O Rev. Gutierrez não pode estar presente à consulta. O Rev. Abival Pires da Silveira, falou sobre a "Identidade Reformada no Brasil".

Outro momento bastante apreciado pelos participantes foram os Grupos de Trabalho que abordaram a Identidade Reformada e as Transformações Sociais, dirigida pelo Rev. Antonio Gouveia de Mendonça (IPIB) e profª Ana Maria Coelho Rocha (IPB), e a Unidade na Diversidade, com Revs. Paulo Melo Cintra Damião (IPIB) e Antonio C. Barros (IPB); e a Ação do Espirito, com Revs. Antonio de Godoy Sobrinho (IPIB) e Rev. Augustus Nicodemus (IPB); e Diaconia, Revs. Luis Alberto Sabanay (IPIB) e Honório Neto (IPB) e o Conteúdo Litúrgico, com Revs. Naamã Mendes (IPIB) e Wilson de Souza Lopes (IPB); Organismos de Unidade com Revs. Hircio e Roberto Brasileiro (IPB) e os a Evangelização, com Revs. Antonio José (IPB) e Ariovaldo Ramos,da Sepal (Serviço de Evangelização para a América Latina).

"O nome dado para injustiça hoje é exclusão"

Rev. Milan: "mundo vive paradoxo"

Com esta frase, o Rev. Milan Opecensky, secretário-executivo da AMIR (Aliança Mundial de Igrejas Reformadas), alertou as igrejas reformadas para que não se conformem com a realidade, chamada Globalização, que exclui, em nome de grandes negócios, aquele que sempre foi injustiçado. Para ele, a participação da igreja não deve ser apenas intelectual, mas essas questões devem ser inseridas nas suas confissões de fé. "Questões como discriminação racial, devem fazer parte das constituições das igrejas".

O Rev. Milan que concedeu entrevista exclusiva ao O Estandarte, disse ainda que as igrejas reformadas devem estar atentas à nova realidade de paradoxo no mundo. E exemplificou: "Se pensa que a riqueza está aumentando, mas nunca se viu tanta pobreza; um volume cada vez maior de produção e do outro lado aumento do desemprego e falta de dinheiro; uma democracia onde o povo não governa e uma comunicação mundial (Internet) em que as relações interpessoais estão cada vez mais distantes". Para ele, este é um dos maiores desafios da igreja. "Devemos combater os idolos que o mundo cria, como o mercado".

IPIB/IPB - Questionado sobre a importância dessa busca de união entre as duas igrejas presbiterianas, o Rev. Milan diz acreditar que esta é uma tendência mundial. "Há um interesse muito grande por parte da AMIR para que todas as igrejas membros se tornem mais unidas possivel. A divisão põe em dúvida nosso testemunho perante a sociedade".

Segundo ele, a união entre igrejas reformadas já está acontecendo há tempo na América Latina, citando como exemplo igrejas presbiterianas do Chile e do México. O Rev. Milan disse confiar na aproximação IPIB/ IPB. "Calvino disse que atravessaria mil mares pela unidade da igreja. Eu não sou Calvino, mas assim que me convidaram a vir ao Brasil, não tive dúvida em aceitar de pronto o convite". O Rev. Milan é tcheco e mora em Genebra, Suiça.

O Rev. Roberto Vicente Themudo Lessa foi o tradutor desta entrevista

ESTATÍSTICA

IPIB -	homens	65
	mulheres	3
IPB -	homens	33
	mulheres	3

Outras igrejas:
1 pastor da Igreja Evangélica Reformada Holandesa;
1 mulher da Igreja Menonita;
1 da Igreja Batista do Morumbi.

Total: **106 participantes**

Crescimento

Discipulado é tema de Congresso em Maringá

Fotos: divulgação

O Rev. Solonca foi o preletor do Congresso

Superando as expectativas dos organiza-dores, o 1º Congresso de Discipulado, realizado pela 1ª IPI de Maringá, teve a participação de 500 pessoas. "Entendemos que Deus está levantando um povo que fala a mesma lingua, que está disposto a ter um compromisso sério, nadar em águas mais profundas, alçar vôo mais alto e que entende que Jesus jamais ensinou algo para sabermos, mas sim para vivermos", disse Cristina Lemos Mori Ubaldini, ministério de Discipulado da 1ª IPI de Maringá.

Além de representantes da IPIB, estiveram presentes no congresso pessoas da Comunidade Evangélica de Maringá; Igreja Nikkey de Evangelização;Igrejas Presbiterianas do Brasil, Renovada e Cristã, Batista e Batista Betel de Mesquita e Batista de Sião; Assembléia de Deus, Missionária Central e Unida, Comunidade Sara Nossa Terra, do Evangelho Quadrangular, Metodista, Avivamento Bíblico, Molivi, Ministério de Reconciliação,Evangélica Betânia e Evangélica Livre e Igreja do Cristianismo Decidido.

O preletor do congresso foi o Rev. Paulo Solonca, presidente da Associação Mundial dos Discipulos, pastor da 1ª Igreja Batista de Florianópolis. Solonca falou que não há fórmulas nem regras para o discipulado, mas sim a experiência de luta de cada um contra o pecado, a camalidade e a vontade própria. Segundo ele, discipulado não é algo novo, ao contrário, rompe barreiras, transpõe denominações, unindo um povo que se identifica pela maneira de amar os irmãos e pela própria maneira de falar, assim como Pedro foi identificado como um dos discípulos de Jesus. "O discipulado é ordem de Jesus e indispensável para o desenvolvimento equilibrado tanto quantitativo como qualitativo da igreja. É um processo constante de reconstrução e modificação da vida do discípulo", disse o pastor.

Participação: 500 pessoas estiveram em Maringá

O resultado do congresso foi tão satisfatório que o II Congresso de Discipulado já está marcado para os dias 14,15 e 16 de agosto do próximo ano.

Relações Intereclesiásticas

Algumas reflexões sobre a relação da CESE com o CMI

Composto de mais de 300 igrejas evangélicas em mais de 100 países, o Conselho Mundial de Igrejas (CMI) "é uma comunidade de igrejas que confessam o Senhor Jesus Cristo como Salvador, segundo o testemunho das Escrituras".

As igrejas que participaram da sua fundação, em 1948, entenderam de maneiras diferentes a bandeira do CMI "comunidade de igrejas". Para o CMI, a unidade é uma realidade dinâmica.

O CMI é um órgão de serviço do movimento ecumênico mundial, que busca favorecer o desenvolvimento de relações entre as igrejas, por meio do diálogo teológico, estimulando-as a compartir os recursos humanos, espirituais e materiais. Além disso, procura facilitar seu testemunho comum em cada lugar, apoiando-se em sua tarefa missionária e de evangelização local, nacional e internacionalmente, ao mesmo tempo em que expressa sua preocupação em servir às pessoas necessitadas, derrubar as barreiras entre seres humanos, promover uma só familia, na justiça e paz, e salvaguardar a integridade da criação, para que todos possam alcançar a plenitude da vida. Atualmente, quatro temas-eixos constituem as Unidades de Trabalho do CMI:

Unidade e Renovação - relacionada à unidade eclesial e à educação teológica ecumênica.

Missão, Educação e Testemunho - tem como tarefa central a Evangelização e a Educação para todo o Povo de Deus.

Justiça, paz e integrida da criação-promove ações concretas contra o racismo, pelos direitos humanos, de solidariedade às mulheres e à juventude.

Compartir e Serviço - promove a solidariedade, na perspectiva da Diaconia. Preocupa-se com migrantes, refugiados etc.

A preocupação do Movimento Ecumênico, enquanto Diaconia, deu origem ao centro do CER - Compartir Ecumênico de Recursos. Daí o CMI assumiu o decisivo papel, adotando o conceito de Diaconia ampla. Nesse processo, o Conselho privilegiou a relação entre Diaconia e a CER, incluindo justiça social e o compromisso das igrejas com o desenvolvimento.

CESE-CMI: Um processo de construção permanente - A relação histórica entre o CMI e a Coordenadoria Ecumênica de Serviço - CESE baseia-se na participação e organização de apoio a Consultas Mundiais e em reuniões especificas sobre cooperação internacional.

Mais recentemente, as relações da CESE com o CMI estreitaram-se, com o Compartir Ecumênico de Recursos - CER, por meio da participação efetiva em sua Comissão para a América Latina.

Na América Latina, o CER tem impulsionado, acompanhado e desenvolvido projetos de cooperação e solidariedade com os mais pobres socialmente, procurando direcionar as ações às questões como ética e teologia, diversidade cultural e religiosa e meio ambiente. Além disso, tem procurado fortalecer intercâmbio entre igrejas e organismos ecumênicos.

A CESE tem participado de trabalhos do CER-CMI como: Comissão de Avaliação e Acompanhamento e Projetos; Comissão sobre Educação; Rede de Meninos e Meninas Vítimas da Violência.

A CESE também tem participado de encontros como o promovido pelo CMI, no ano passado, em Salvador, sobre a Viabilidade Econômica do Movimento Ecumênico na América Latina.

O CMI tem favorecido consideravelmente o diálogo com as agências ecumênicas internacionais, num processo chamado "Dicemindo juntos o caminho", entre quatro agências européias, para definir trajetória conjunta. No Brasil, a Secretaria do CMI para a América Latina passou a integrar o PAD - Processo de Articulação e Diálogo entre agências ecumênicas européias e seus parceiros no país.

A mais recente colaboração da CESE com o CMI, em seu conjunto, foi a realização da Conferência Mundial sobre Missão e Evangelização, realizada no final de 1996, em Salvador.

A Intermediação Politica e o apoio financeiro. No Brasil, além da intermediação politica, ao longo de 30 anos, a contribuição financeira do CMI foi determinante para as ações de solidariedade, na busca da Unidade e na definição de Políticas de Cooperação.O Conselho estimulou a criação, no Brasil, de um Fórum Ecumênico do CER - Compartir Ecumênico de Recursos. Para isso, convidou o CONIC - Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil para coordenar o processo e colocou, para apoiá-lo nesta coordenação, os membros brasileiros do CER Latino-/americano. Foi, então, criado o CER -Brasil, sendo convidadas, a compô-lo as igrejas do CONIC e da CESE, bem como os organismos ecumênicos atuantes no Brasil.

Texto original de Eliana Rolemberg, da CESE

MANCHETE

Presbitérios: É hora de pensar o futuro

As reuniões dos presbitérios que deverão acontecer agora em dezembro devem ter a tônica no planejamento estratégico

No próximo mês de dezembro, todos os presbitérios - ou pelo menos a maioria deles - terão sua reunião ordinária. Este será um momento de suma importância para os concílios, pois significa avaliar o que passou e planejar o que está por vir. Entretanto, muitos presbitérios ainda não conseguem fugir das reuniões burocráticas. O ideal é planejar para saber quais rumos tomar no próximo ano. "A igreja, o presbitério que não sabe para onde ir corre o risco de ficar andando em círculo ou de pegar o caminho errado", afirma o Rev. Noidy Barbosa de Souza, secretário-executivo da IPIB.

Segundo o pastor, o desafio aos presbitérios é para que elaborem projetos com base no planejamento estratégico da Igreja Nacional.

REUNIÃO

A reunião ordinária realizada pelos presbitérios está prevista na Constituição da IPIB, que diz que pelo menos uma vez por ano os concílios devem se reunir para tratar de relatórios pastorais e das comissões permanentes, estatística das igrejas; responder a consultas das comunidades; distribuição de forças e orçamento e recebimento de obreiros. O mais importante é que os presbitérios descubram sua vocação e necessidades, diz o pastor.

O ideal, segundo o pastor, é fazer uma reunião prévia de preparação para a ordinária.

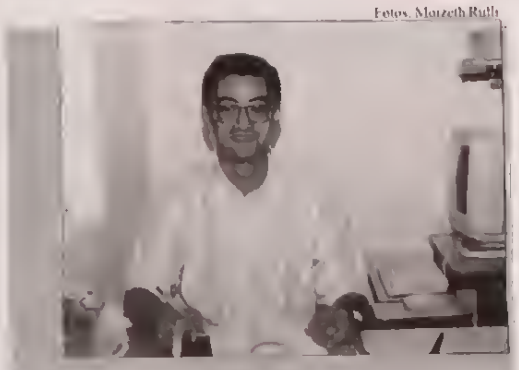
EXEMPLOS

Alguns presbitérios estão conseguindo "driblar" a burocracia e fazer das suas reuniões uma verdadeira aula de planejamento. É o caso, por exemplo, do Presbitério Fluminense. Segundo o seu presidente, o Rev. Cleber Coimbra Filho, pastor da IPI de Duque de Caxias, toda a parte burocrática como estatística, livro de atas são encaminhados um mês antes. "Chegamos à reunião apenas para decidir". Segundo ele, o presbitério é dividido em três núcleos de ação e cada secretário de missões estabelece o fortalecimento das congregações para que essas se tornem igrejas. Por isso, estamos ampliando a figura do secretário-executivo para que este tenha a função de supervisor dos campos. "Com este projeto teremos em três anos mais três presbitérios aqui na região", afirma o pastor.

Rev. Cleber: expansão prevê três novos presbitérios num prazo curto de três anos.

O Presbitério Central Paulista também está trabalhando nesta perspectiva. Segundo o presidente do presbitério, Rev. Atílio Fernandes, a reunião preliminar acontece em agosto e em dezembro a maioria do tempo é usado para planejar o futuro. Segundo ele, o presbitério tem estudado o planejamento estratégico e adequando-o à realidade da região. "Estamos com os olhos voltados para o futuro e, especialmente no que realizaremos em 1998". O presbitério Central Paulista tem um projeto de expansão e já conta com um Fundo Missionário.

Fotos: Marzeth Rulli



Rev.Nilson: Presbitério se espelha no trabalho dos apóstolos de Jesus

Planejar e expandir também são as palavras de ordem do presbitério de Campinas. O secretário-executivo do Presbitério, Rev. Nilson Shoguen Dakuzaku, afirma que o trabalho voltado para a expansão é muito importante, porque qualquer reunião se torna maçante ao tratar do passado. "Quando você começa a planejar, começa a sonhar, ver o lado positivo, ver expectativas". O presbitério quando se reúne já tem uma agenda pronta. Atualmente, ele tem um projeto chamado Jaguaiúna, de expansão para o circuito das águas. "Os apóstolos tinham esta visão de crescimento e expansão. É nesta perspectiva que queremos que o presbitério caminhe", finaliza o pastor.

Com base nesses exemplos é necessário que o Presbitério olhe sempre para o futuro. "É urgente que as igrejas e os presbitérios repensem sua vocação e sonho e definam onde estão e onde querem chegar. Quem não sabe para onde ir, qualquer caminho serve", ensina o Rev. Noidy.

Rev. Assir assume como vereador em São Paulo

O Rev. Assir Pereira, pastor da IPI do Cambuci e ex-presidente do Supremo Concílio, assumiu, no mês de outubro, uma cadeira como vereador de São Paulo. Na última eleição para vereador, o Rev. Assir havia sido eleito suplente e, agora, ficará no cargo durante 31 dias em substituição ao vereador Nelson Guimarães Proença. Este prazo poderá ser prorrogado. "Daremos continuidade à nossa luta na área social. Temos projetos que buscam o resgate da dignidade da população desta cidade e de nosso país para que o império do direito e da justiça se estabeleça", disse o pastor em entrevista exclusiva a O Estandarte.

Rev. Assir (centro) recebe apoio dos evangélicos durante sua posse

No discurso de posse, o Rev. Assir citou o filósofo russo Nicolas Berdiaeff e comparou o filósofo com o profeta : o primeiro é aquele que conhece a realidade de seu tempo, a interpreta e a descreve e o profeta também conhece, interpreta, descreve só que se envolve com a realidade. "Como vereador iremos atuar de modo profético. Investidos do mandato popular, aqui estamos como agentes da história para transformá-la e construir a nova sociedade que todos sonham".

Fotos: divulgação

Posse: "atuar de forma profética"

PROJETOS

Os principais projetos que serão apresentados pelo Rev. Assir neste curto mandato são: a criação do Conselho Municipal e de Conselhos Regionais de Entorpecentes, que deverão lutar pela prevenção e educação de drogas; criação da disciplina de educação e prevenção às drogas nas escolas municipais e a criação da Semana de Prevenção às Drogas. "Nossa batalha será no sentido de que o sonho do salmista se concretize de que "a justiça abrace a paz"(Salmo 85.10).

AGENDA

Encontro de Líderes

No dia 7 de novembro, o Presbitério Distrito Federal realiza o Encontro de Líderes do presbitério. Presença confirmada do Secretário Executivo, Rev. Noidy Barbosa de Souza. O encontro será realizado na 1ª IPI do Distrito Federal às 20h e o encerramento será no dia 8, sábado.

Reunião ordinária

No dia 12 de dezembro o presbitério do Distrito Federal terá sua reunião ordinária que será realizada na IPI de Pontezinha. Ore por esta reunião !

Feira da Solidariedade

O Presbitério Leste Paulistano convida a todos para a Feira da Solidariedade, que será realizada nos dias 14 (à partir das 18h) e 15 de novembro, em São Paulo. O evento acontecerá na 3ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, Rua Joli, 508 - Brás.

Coluna do Presbítero

Tempo de avaliação

Francisco de Almeida

Estamos quase no apagar das luzes ao ano de mil, novecentos e noventa e sete, terceiro ano da atual gestão da Diretoria do Supremo Concílio. Ainda não é o momento de fazer avaliação do que foram estes três anos para a vida da Igreja, mas creio ser o momento para algumas considerações importantes.

1 - A Comissão Executiva trabalhou investindo ardorosamente na elaboração de um "*Planejamento Estratégico*" (1995/1998) para que toda a Igreja pudesse trabalhar com objetivos, estratégia,propósitos, missão, princípios de atuação, visão do futuro, fatores chaves do sucesso e análise ambiental interna e externa.Cabe aos Concílios inferiores (Sínodos, Presbitérios e Conselhos) dar continuidade ao trabalho, fazendo chegar a cada Igreja local as informações indispensáveis para um trabalho integrado. Todos os líderes, responsáveis diretos e indiretos segmentos da Igreja como um todo devem se empenhar, principalmente nos Presbitérios, em suas reuniões, para que a ênfase não recaia na leitura e aprovação de relatórios (passado), mas no planejamento (futuro);

2 - Na última reunião do Supremo, foi estabelecida a prioridade para aquisição de um imóvel destinado ao Seminário Teológico de São Paulo, aquisição esta que deverá acontecer por intermédio da Fundação Eduardo Carlos Pereira, onde ja existem recursos suficientes para tal;

3 - Necessitamos como Igreja de um "*plano-mestre*" para o valiosíssimo patrimônio chamado Betel;

4 - Foi constituída pela Supremo uma Comissão destinada a elaborar um projeto de reforma constitucional com o objetivo de atualizar e viabilizar nossa Igreja. Damos graças a Deus pelo excelente caminho que têm percorrido as demais Igrejas evangélicas, principalmente no Brasil, mas ficamos preocupado com os resultados obtidos pela nossa IPI do Brasil.

Finalizando gostaria, que cada Presbítero (docente e regente), numa demonstração de amor e compromisso, fizesse uma avaliação do que tem realizado dentro de cada área de atuação em que o Senhor da Igreja o colocou para servir. Pergunte a você mesmo: estou fazendo acontecer aquilo que precisa ser feito para que nossa Igreja seja "sal da terra e luz do mundo"? Até breve.

O Presb. Francisco é membro da 1ª IPI de São Paulo

Polêmica

Dizer não ao aborto não é apenas bíblico!

Wilson Costa dos Santos

Os autores L. Pessini e C. P. Barchifontaine conceituam o aborto como "a expulsão ou a extração de toda e qualquer parte da placenta ou das membranas, sem um feto identificável, ou com um recém-nascido vivo ou morto que pese menos de quinhentos gramas. Na ausência do conhecimento do peso, uma estimativa da duração da gestação de menos de vinte semanas completas, contando desde o primeiro dia do último período menstrual normal, pode ser utilizada". (No livro Problemas Atuais de Bioética, p. 180.)

Os abortos são classificados em espontâneos e provocados. Os primeiros decorrem de causas naturais; os últimos, pela intervenção do homem. Naturalmente, é para estes últimos que se encontra voltada a opinião pública, no Brasil, nestes dias.O aborto é legalizado em vários países, em diferentes circunstâncias. No Brasil, o aborto é admitido de acordo com o artigo 128 do Código penal, nas seguintes circunstâncias: quando a vida da mãe está em perigo e em caso de estupro. Mas, evidentemente, não é consoante a lei que o aborto é praticado no Brasil.

As informações sobre a prática do aborto no Brasil são alarmantes. Estima-se que o total de abortos clandestinos em nosso país rivaliza com o número de nascimentos. Portanto, não adianta fazer de conta que o problema não existe. Esta realidade é que fez o então ministro da justiça do presidente Itamar Franco, Maurício Corrêa, apesar de declarar-se católico e contrário ao aborto, afimar: "As mulheres brasileiras fazem aborto a torto e a direito, usando para isso clínicas clandestinas. É um problema legal para o médico e a paciente e um problema de saúde pública. Chega de brincar de avestruz". (Revista Veja, edição de 21/10/92, p. 7-9.)

Toda discussão em torno da prática do aborto está inseparavelmente ligada à discussão sobre o início da vida humana. Tanto que a permissão ou não da prática abortiva, em tempos remotos ou atuais, sempre estabelece a variante: tempo de gestação. Religiões antigas que regulam o comportamento, como o Judaísmo e o Islamismo, estabeleceram, respectivamente, 40 e 120 dias de gestação, para que a atitude abortiva não fosse considerada um crime contra o ser humano.

O entendimento sobre esta questão é quase tão variado quantas as diferentes leis dos diferentes países onde a prática é permitida hoje. A despeito da discussão vigente, o entendimento teológico hebraico-cristão é que a vida é dom de Deus – só ele tem autoridade para tirá-la, pois foi ele quem a concedeu. O milagre da vida é inimitável, pois é resultado do poder criador do Deus Criador. E o milagre da vida começa na gestação do feto ainda no ventre materno. Um dos textos que melhor expressa esta concepção é a visão poética do salmista, nestes termos:

"Tu criaste cada parte do meu corpo:tu me formaste na barriga da minha mãe.Tu viste quando os meus ossos estavam sendo feitos,quando eu estava sendo formado na barriga da minha mãe,crescendo ali em segredo.Tu me viste antes de eu ter nascido". (Salmo 139.13, 15 e 16a.) Nesta concepção, a vida é tão sagrada a partir de sua concepção no ventre materno quanto quando o ser humano já sobrevive fora dele. Portanto, lá como aqui, vale o mandamento: "não matarás".

Em um ambiente onde a Palavra de Deus não é um argumento definitivo, há outras considerações éticas que podem ajudar a nortear a questão. O moderno estudo da bioética fundamenta-se em três princípios fundamentais chamados "a trindade bioética", a saber: a beneficência, a autonomia e a justiça. A esses é introduzido por um brasileiro o conceito da alteridade. (Para mais detalhes vide L. PESSINI e C.P BARCHIFONTAINE, no livro Problemas Atuais de Bioética, p. 19-22.)Beneficência é definida como "fazer o bem"; "não causar dano". O aborto não causa bem ao feto, nem à mãe. Um estudioso do assunto comenta: "Em nível psicológico, observamos que nenhuma mulher aprecia o aborto: ela o faz com muito sentimento de culpa e carregando uma grande dor".

O conceito seguinte diz respeito à autonomia do sujeito em deliberar sobre seu destino. Embora o aborto possa parecer a princípio tratar-se do livre exercício do direito que a mulher tem, descobre-se na prática que, tivessem as mulheres autonomia para exercerem seu papel de sujeito social, trabalhadora e parceira sexual, livres de qualquer subjugação, não precisariam chegar à eliminação de uma vida humana para livrarem-se de uma gravidez indesejada por tantos e variados motivos.

> ***O total de abortos clandestinos em nosso país rivaliza com o número de nascimentos***

O conceito seguinte, justiça, deve ser entendido como sinônimo de igualdade social, bem-estar coletivo ou eqüidade. Não há dúvida que a injustiça está na base do grande percentual de abortos que são praticados e geralmente são vindicados como aceitáveis uma vez que a mãe não tinha condições de arcar com a vinda de mais uma vida ao mundo. Mas concordar com tal decisão é contemporizar e aceitar a injustiça como palavra final que impera sobre a história dos pobres. O princípio de justiça requer que o ser humano não permita que a injustiça obste a vida.

Francisco de A. Correia escreve que "a alteridade, como critério fundamental da bioética, deve, pois, revelar o rosto desse 'outro', alienado (tomado coisa, oprimido, marginalizado), escutar a voz e tomar-se saída para a sua exterioridade, afirmando, na práxis, a sua prioridade". Apliquemos isso à mãe em relação ao feto ameaçado de aborto por qualquer condição que seja que solicite tal ato. Que tal ouvir a voz do outro?

Como já foi dito, "não adianta tapar o sol com a peneira". Convém detectar entretanto instrumentos que efetivamente possam conduzir as pessoas ao exercício da vida com tal dignidade que não precisem atentar contra suas consciências. Imbuídos deste propósito, convém citar pelo menos duas atitudes. Primeiro, a anti-concepção ao invés da interrupção. Mulheres e homens podem e devem ser orientados quanto à natalidade controlada. Em segundo lugar, temos de dizer não ao imperativo econômico. A luta contra os males sociais e econômicos que assolam os marginalizados deve ter em vista tanto o direito de que os pobres vivam quanto o direito de que seus filhos venham à vida.

Wilson, Bacharel em Teologia e Administrador Hospitalar, é gerente administrativo do Hospital Evangélico Samaritano de Campinas, SP.

Este artigo encontra-se publicado integralmente na Revista Teológica, Vol. 58, nº 46, editada pelo Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas, SP

Férias na Região dos Lagos - RJ

Cabo Frio, Búzios, Arraial do Cabo, Saquarema, Acampamento em Araruama.
Diárias de R$ 11 a 15 reais, com alimentação.
Temos 7 suítes, 1 dormitório, salão de jogos, salão com TV e campo de futebol.
Congressos e Encontros para até 90 pessoas:
Diárias de R$ 3,00 a 3,50 sem alimentação.
Temporada de verão de 15/12 a 15/3.
Reservas e informações:

Tel/Fax (021) 352-2366

Novo Rumo

Sonho de um cantor

Depoimento de
Paulo Alves Domingues Maracaju - MS

Nasci em lar católico no ano de 1955 em uma pequena cidade do Paraná por nome de Nova Londrina. Até os 12 anos morei na zona rural e trabalhava na roça desde os 7. Depois minha família e eu fomos morar na cidade, mas desde criança eu queria ser cantor, ter uma dupla sertaneja.

Pois bem, aos 18 anos encontrei uma pessoa que também sonhava em ser cantor. Começamos nossa dupla, mas sem nenhuma perspectiva de ir para frente, isso em 1973, em Querência do Norte, Paraná.

Com o tempo, cada um tomou seu rumo. Meu companheiro foi para Curitiba e eu só fui mais tarde. Lá recomeçamos nossa dupla, mas tudo com muita dificuldade. Não tínhamos dinheiro. Trabalhávamos durante a semana e no domingo íamos para a Rádio Curitibana. Até que resolvemos fazer shows e entramos em contato com a Igreja Católica de Querência do Norte. Marcamos nosso primeiro show no salão paroquial, através de nossos parentes que tinham muita influência com o padre local. Fizemos vários shows e depois fomos para São Paulo tentar carreira e gravar um disco, mas nada. Nos separamos em 1976, época de eleições.

No ano de 1977 voltei para Santa Cruz de Monte Castelo onde estava minha namorada que já era crente. Em 30 de junho casamos e fomos viver nossa vida a dois. Em 1978, nasceu nosso primeiro filho e eu sempre apegado à música até que resolvemos vir para Navirai, no Mato Grosso do Sul. Aceitei Jesus e fui batizado no começo de 1979.

Em março do mesmo ano mudamos para Dourados e lá ingressei em um Seminário Batista, fiz o curso de Bacharel em Teologia e atualmente estou dirigindo a congregação em Maracaju, que pertence à IPI de Dourados.

Estou como obreiro, pois não pude ser ordenado até que faça a reciclagem. Sou feliz com Jesus e gostaria de ser um cantor para ele. Tenho um programa na rádio local denominada "Manancial da Vida". É esse meu testemunho de fé.

Artigo

Diálogo IPIB-IPB

Rev. Antonio de Godoy Sobrinho

Em várias partes do mundo (Índia, USA, Escócia, Chile, Holanda, para citar apenas alguns casos) tem acontecido a união de igrejas da mesma tradição e até de tradições diferentes. Bem mais perto da nossa história presbiteriana brasileira, temos o evento da reunião das duas maiores Igrejas Presbiterianas dos Estados Unidos, depois de 122 anos de separação motivada, inclusive, por uma feroz guerra, a famosa Guerra da Secessão, que deixou feridas profundas na história daquele país que nos mandou muitos e muitos missionários para o Brasil. Com a reunião, em 1983, dessas duas Igrejas, deu-se fim àquela diferença que, a grosso modo, se estabelecia entre elas: a do Norte era mais aberta quanto às questões teológicas, enquanto a do Sul era tida como mais conservadora.

Foi a IPIB que, por unanimidade, aprovou, em Supremo Concílio, reatar as relações com todas as Igrejas da família reformada que atuam no Brasil. Desta decisão alguns frutos começam a ser colhidos e os diálogos já envolvem as cúpulas das duas Igrejas (IPIB e IPB), bem como, paritariamente, os seus mais atuantes departamentos e secretarias. Conversar, dialogar, comunicar, faz bem a ambas as Igrejas.

Porém, do diálogo para a união vai uma distância muito grande. Estamos observando que dos dois lados há espíritos afoitos e precipitados, para os quais a referida união é apenas questão de tempo. Alguns do lado presbiteriano independente estão como que inebriados romanticamente com um possível namoro, noivado e até casamento entre as duas igrejas, se se levar em conta a linguagem que já estão usando. Do lado presbiteriano toma corpo o refrão: "O bom filho à casa paterna retoma". Mas não se deve desconhecer que esse brocardo é repetido com um certo muxoxo no canto da boca. Precisamos dizer que tanto um lado como o outro não podem haver-se como se a história não existisse, não tivesse trazido marcas profundas que ficaram em cada lado. Não podemos relegar a memória a um patamar de insignificância e de irrelevância. 1903 deixou muitos ressentimentos e os ressentimentos históricos não podem ser desconhecidos por aqueles que querem verdadeiramente superá-los. A superação deles exige uma dose elevadíssima de crítica honrada, segura e discernida. Ainda não se escreveu a história desses ressentimentos, para que ambos os lados se curem dos seus efeitos e assumam com dignidade os seus papéis, mesmo porque aos ressentimentos originais acrescentaram-se outros ao longo da história de nossa convivência mútua em projetos que nos foram episodicamente comuns. Toda reconciliação demanda um grau acentuadíssimo e inquestionável de verdade. De um lado ficou o ressentimento de não ser eclesialmente reconhecido. De outro, o ressentimento de ser evangelicamente desafiado. De um lado, a resistência a uma política missionária gerenciadora. De outro, um desdém pela florescência de uma liderança nativa e brava que não queria ver a igreja jungida a poderes que lhe eram externos. Aos olhos dos que remaneceram na Igreja-mãe, a Igreja-filha foi a perdedora, e a mãe prognosticou que a filha não se manteria com o seu próprio tirocínio e que, por isso, voltaria, um dia, a recolher-se no colo materno, desapontada. Mas a Igreja-filha aprendeu a recolher-se tão somente nos braços do Deus de toda a promessa, o qual a alimentou e a nutriu com o Seu poder e a Sua verdade. Era com alegria e espanto que os bravos de 1903 se reconheciam como "igrejinha dos milagres". Choraram muito, sofreram muito quando tiveram que encetar a viagem com destino ao futuro. E oraram muito aos se porem a caminho, e a suportarem todas as intempéries que a história lhes reservou. Portanto, como presbiterianos independentes, temos que honrar o legado dos nossos pais. Diz o livro de Hebreus: "Lembrai-vos dos vossos primórdios"(10.32).

Mantenhamos os nossos diálogos, mas sem açodamentos e pruridos meramente românticos e idílicos. Nem rendição nem absorção, nem retirada nem conquista, nem capitulação nem hegemonia, mas a verdade de Cristo e do seu eterno, sacrossanto e imarcescível Evangelho.

Lutero, num momento crítico de sua vida, escreveu um lindo opúsculo intitulado "Pelo Evangelho de Cristo". E nós, presbiterianos independentes, que "não somos desertores...,mas homens (e mulheres) de fé" (Hebreus 10.39), devemos também viver pelo Evangelho de Cristo, inspirados pela refulgência da coroa real do Salvador.

Rev. Antonio é diretor do Seminário Teológico de Londrina

Opinião: O que dizem nossos Líderes

O Estandarte entrevistou alguns líderes da IPIB e da IPB sobre a aproximação entre as 2 igrejas:

"Eu tenho acompanhado de longe. Creio que seria bom para ambas as igrejas se houvesse essa união quem sabe nos esforços para fazer um trabalho mais forte, principalmente na área de missões. Creio que não haveria nada mais justo do que uma união para atingir o mundo, conforme manda a palavra de Deus. Acho que a grande vantagem da união seria combater a maçonaria que, dentro da própria IPB, encontra dificuldade de aceitação.

Este é mais um ponto em comum entre as duas igrejas, diferente do foi no passado".

Rev. Sebastião Eduardo Pelissier, 37, pastor da 2ª IP de Londrina e diretor do Seminário Teológico Sul Americano.

"Estamos vendo uma certa preocupação e o item óbvio e nulante é a questão da maçonaria. Sem aceitar essa questão acho difícil passar à frente. Por isso exige cautela. Num momento de unidade mundial, de globalização, é uma coisa bem vista, entretanto há perigos aí.

Edinaldo Miguelão, 36, presbítero e membro do Conselho missionário da 1ª IPI de Maringá.

"A aproximação vejo com muita alegria e acho que a família presbiteriana precisa se unir, especialmente nos dias em que vivemos quando há tanta divisão. Acho que a aproximação vai dar uma lição de unidade no corpo de Cristo para o povo de Deus".

Rev. Silas Silvânio Cabrial, 50, IPI Presbitério Rio de Janeiro

"Tenho achado positivo. Em termos de parceria, creio que vai se caminhar muito ainda. Levará vários anos para que haja um relacionamento total. Nos próximos anos poderemos ter boas parcerias na educação, intercâmbios de igrejas e formação e implantação de igrejas, quebrando alguns dos embaraços em termos de relacionamento".

Rubens F. Muzio, 30, Igreja Presb. Rocha Eterna,em Tatuí, Missão Avante.

"Vejo com bons olhos essa experiência, mas sinto que a IPI é mais agressiva. Talvez por ser menor, ela tenha condições de trabalhar de forma mais agressiva. Realmente a grande dificuldade que temos é a maçonaria, porque muitas igrejas presbiterianas ainda adotam membros e pastores maçons. Mas as duas igrejas têm as mesmas características".

Luiz Fernando da Silva Costa, 41, presbítero na 1ª IPI de Maringá.

"O conhecimento que temos em Fortaleza e no Nordeste é que há uma boa aceitação por parte dos oficiais, presbíteros, diáconos e membros. Creio que o envolvimento é bom, mas poderia estar mais adiantado".

Reinaldo Florentino de Andrade, Presbítero da IPB de Fortaleza

Teologia em Debate

Rev. Áureo Rodrigues de Oliveira

Ordenação feminina: o que pensa você?

O Estandarte está propondo com esta coluna discutir assuntos estratégicos de ordem teológica eclesial, de suma importância para a vida da Igreja. Nesta primeira edição, o tema é ordenação feminina: os prós e os contras

Teologia em Debate espera suas opiniões sobre temas variados da teologia e da vida da Igreja. Cartas para Rev. Áureo: Av. João Pessoa 5570/80 - CEP 60435-682 - Fortaleza-CE

CONTRA

Não há bases neotestamentárias para o ordenação das mulheres!

Moizeth Rulli

As posições tradicionais contra a ordenação feminina foram sintetizadas e defendidas em recente artigo do Rev. Augustus Nicodemus (IPB) na Revista Fides Reformata, publicada pelo Seminário José Manoel da Conceição, da qual é o editor. Ali, o autor alinha os principais argumentos contra, tomando por base os textos paulinos de 1 Co 11.3-16; 14.36-38 e 1 Tm 2.11-15, além, é óbvio, de analisar, a partir de suas convicções, os textos tradicionalmente usados pelos defensores da ordenação feminina. Neste primeiro artigo, estaremos sintetizando alguns daqueles argumentos ali mencionados, bem como de outras fontes.

a) Deus estabeleceu na criação, portanto antes da queda, papéis distintos para o homem e para mulher. O homem foi feito como cabeça da mulher. Nesse caso o seu papel fundamental é liderar.

b) Paulo confirma esse ensino quando menciona o uso do véu (1 Co 11.10) como reconhecimento da autoridade masculina (cabeça) à qual a mulher devia estar sujeita. Paulo ainda argumenta que a mulher é a glória do homem, porque foi criada dele e para ele. Isso, evidentemente implica que a mulher não pode exercer autoridade eclesiástica, ou ensinar aos homens a partir do ofício pastoral.

Este princípio paulino não se constitue em apenas uma expressão cultural ou apenas ditado pelas circunstâncias locais da cidade e da igreja em Coríntio. Um princípio teológico supra cultural assume diferentes formas no espaço e no tempo. O véu é apenas uma forma cultural de um princípio que transcende à cultura. Além disso, Paulo apela para o subordinacionismo na Trindade, onde Cristo sujeita-se ao Pai (11.3). *(Continua na próxima edição)*

Cima para baixo, esq p/ dir: Cristina, Adriana, Sueli, Vera, Cidinha, Eloá, Elinna, Valéria e Moizeth.Parte das mulheres que participaram da última reunião do Supremo Concílio, quando foi tratado a questão da ordenação feminina

Eleição para diretoria do Supremo Concílio

A comissão eleitoral composta dos pastores Revs. Dr Silas Silveira, Valdemar de Souza, Dimas Barbosa Lima e dos Presbíteros Onésimo Mendonça Annunciação e Moacir Benvindo de Carvalho, com fundamento no Código Eleitoral da IPIB anuncia as normas que irão regulamentar a próxima eleição para a diretoria do Supremo Concílio:

1. *O registro da candidatura poderá ser individual ou em grupo, feito perante a comissão eleitoral, no Escritório Central da Igreja, até três meses antes da abertura do concílio, do qual se dará a eleição;*
2. *O registro será feito em livro próprio da comissão eleitoral.*
3. *O mesmo depende do apoio expresso do presbitério do candidato e lhe conferr o direito de ser representante de seu conrílio na reunião do Supremo Concílio.*
4. *O candidato poderá comparecer a reunião de outros presbitérios em busca de apoio;*
5. *Em caso de falecimento ou desistência da candidatura, o candidato deverá ser substituído por indicação dos membros do plenário do Supremo Concílio;*
6. *A propaganda eleitoral poderá ser feita através de O Estandarte após o registro da candidatura;*
7. *Compete à comissão eleitoral a supervisão da propaganda eleitoral que não for feita através de O Estandarte;*
8. *O candidato poderá impetrar recurso das decisões da comissão eleitoral perante a Comissão Executiva*

A FAVOR

Há bases bíblicas para a ordenação feminina!

O Rev. Dr. Guidoberto Mahecha, do Seminário Teológico de Fortaleza, alinha os seguintes argumentos contrapondo-se aos acima expostos:

a) O relato da criação não pode ser usado como base para estabelecimento de diferença, pois ali encontramos: "Criou, pois, Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (Gn 1.27). Portanto, ambos foram criados com a mesma imagem divina. O v.28 salienta a ordem para a administração da criação conferida a ambos. O texto não fala de submissão nem de funções diferentes. As diferenças são, portanto, unicamente em nível biológico. As demais são estabelecidas e aprendidas culturalmente. No segundo relato da criação (Gn 2.18ss) encontramos a expressão "uma ajudadora idônea." Geralmente pensa-se que a ajudadora ou o ajudador têm uma função subalterna em relação ao ajudado. Contudo, outras passagens como Sl 30.10 "sê tu, Senhor, meu ajudador"; Hb 13.6 "o Senhor é o meu auxílio"; Is 41.10 "Eu sou teu Deus, eu te fortaleço e te ajudo..." Deus, como nosso auxílio e ajudador, não pode ser considerado inferior a nós.

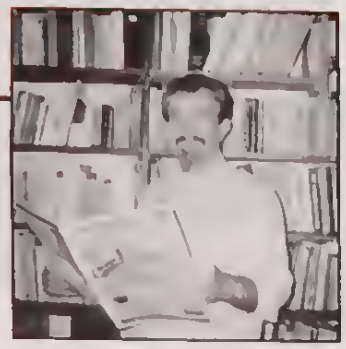
b) O segundo elemento a ser considerado é o uso de todo o NT e não apenas alguns textos de Paulo. Os evangelhos têm sido esquecidos no empenho de se demomonstrar o impedimento à ordenação feminina. O artigo acima mencionado incorre nesse erro.

Os evangelhos mostram que o assunto de governo e superioridade de um sobre o outro foi uma idéia rejeitada por Jesus. "Mas entre vós (apóstolos, igreja, IPIB, IPB, etc) não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva" (Mc 10.43). Dentro da mesma linha de pensamento, encontramos João 13.1-20, onde Jesus aponta o caminho do serviço. Diante disso, podemos afirmar que o governo na igreja, não é uma questão de poder ou autoridade sobre o outro, mas de serviço. Bem nos lembra Dietrich Bonhoeffer que as Escrituras desconhecem o conceito autoridade. Ela fala apenas de servos e servas.

Os evangelhos ainda nos trazem os relatos da ressurreição onde as mulheres foram as primeiras que chegaram ao sepulcro vazio. Segundo Lucas, os anjos ordenam-lhes que anunciem aos discípulos a ressurreição e aqui usam um verbo derivado de evangelizar. João registra que a ordem foi dada por Jesus a Maria. Em ambas as situações as mulheres ensinam um fato desconhecido aos discípulos. Mais ainda, elas recebem o mandato de proclamar o evento central da fé cristã: o Cristo ressurreto. Parece-nos que a comunidade joanina foi mais aberta ao ministério das mulheres. João nos apresenta a história da mulher samaritana que sai a ensinar sobre Jesus, trazendo muitas pessoas ao conhecimento da salvação (Jo 4.39-42). *(Continua na próxima edição)*

O Leitor Pergunta

Rev. Sérgio Francisco dos Santos



Fim do Mundo é motivo de dúvida

A pergunta vem de Campo Grande (MS) e a consulente é a sra. Telma Malta Queiroz Rozendo.

P: Com a chegada da ano 2000, fala-se muita na "fim da munda", da destruição da terra, e percebe-se uma certa inquietaçãa e meda nas pessaas. O que devemas esperar da Apocalipse?

R: A sua pergunta é a de centenas e talvez milhares de pessoas, e nos abre espaço para esclarecer algumas coisas sobre este importante assunto.

Primeiramente, devemos dizer que não há qualquer relação na trilogia: ano 2000-fim do mundo-Apocalipse. O mundo não vai acabar. O mundo é criação de Deus e nada do que Deus criou jamais acabará. O que ocorre na criação de Deus são mudanças, transformações e não extermínio. A crença no "fim do mundo" não passa de superstição popular que, por passar de geração a geração, acaba se tornando uma "verdade" na mente de muitos.

A Bíblia em nenhum lugar fala do "fim do mundo" no sentido de destruição catastrófica da Criação de Deus. Os três textos seguintes nos falam do "fim", mas de que fim?

a) Mateus 24.14: "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim".

b) 1 Coríntios 15.24: "E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder".

c) 1Pedro 4.7 "Ora, o fim de todas as coisas está próximo".

Nos três textos acima e em seus paralelos (incluindo Apocalipse 2.26; 21.6 e 22.13), a palavra grega para "fim" é "télos", e "télos" não tem o sentido de "fim do mundo" como popularmente se crê. Télos" significa sempre o fim de alguma ação, de algum estado de coisas, da presente ordem das coisas, mas nunca no sentido de um período de tempo ou do "fim do mundo".

Em Apocalipse 21.6, lemos: "Disse ainda: está cumprido: Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim (télos)". Aqui, Jesus não é o fim, nem no sentido do "fim do mundo" nem no sentido temporal, porque Jesus é eterno e não pode ter fim. O texto quer dizer que "nele tudo tem origem, material ou espiritual, e nele tudo encontra realização e propósito, destino e cumprimento".

Por outro lado, as pessoas associam, erradamente, a palavra "Apocalipse" a catástrofe, a desencadeamento de forças perigosas do tipo de cataclisma natural ou explosão nuclear. Mas não é este o sentido do termo "Apocalipse".

"Apocalipse" quer dizer "Revelação" e esta revelação é a "Revelação de Jesus Cristo" (Ap 1.1). Sendo o Apocalipse a "Revelação de Jesus Cristo", não temos nenhum motivo para ter medo, inquietação e pesadelos. Pelo contrário, ele foi escrito para trazer alegria, bem-aventurança e felicidade:

2- "Bem-aventurados" (felizes) aqueles que o lêem" (Ap 1.3);

- "Bem-aventurados" (felizes) os mortos que, desde agora, morrem no Senhor" (Ap 14.13);

- "Bem-aventurados (felizes) aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro" (Ap. 19.9). (Vejam também 16.15; 20.6; 22.7,14).

É também o livro que dá esperança. De onde vem essa esperança? Da visão do "Trono de Deus" no capítulo 4, que nos mostra que Deus é o Senhor de todas a coisas e tudo está sob o seu governo. Vem do capítulo 5 que afirma que o Cordeiro (Jesus) foi morto, mas ressuscitou e venceu para sempre a morte.

Esperança que vem dos capítulos 21 e 22, os quais nos apresentam a "Nova Jerusalém", "símbolo da sociedade plenamente fraterna", um novo paraíso que desce do céu.

É verdade que a linguagem do Apocalipse é difícil e estranha, cheia de descrição de "monstros", de palavras enigmáticas, de números cabalísticos, de coisas "estranhas" a nós. Mas essa linguagem é própria do gênero apocalíptico, um tipo especial de literatura judaica produzida entre 200 anos antes de Cristo e 200 anos depois de Cristo. Escreviam por "códigos" para não serem descobertos pelo "inimigo". Na época em que o Apocalipse de João foi escrito (ano 95 d.C.), "a maior parte do mundo então conhecido estava sob a dominação do império romano", sob o governo do imperador Domiciano, o qual perseguiu implacavelmente os cristãos que se recusavam prestar-lhe culto (pois se considerava um deus), condenando-os ao martírio.

Nesse contexto, o Apocalipse nada mais é, então, do que um escrito de resistência a essa dominação injusta sob todos os aspectos (político, econômico, ideológico, religioso). Também um escrito de denúncia do abuso de poder da parte do imperador e seus comparsas. Visava encorajar os cristãos a permanecerem fiéis, não ao imperador tirano, mas ao seu único Soberano e Senhor, Jesus Cristo, o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim de todas as coisas, perante quem todo o joelho se dobrará, e a quem é devido todo o louvor, e honra, e glória, e o domínio pelos séculos dos séculos (Ap 5.13).

Portanto, nada que temer ou inquietar-se, mas agradecer e celebrar, porque ele é a "Revelação" (apocalipse) de Jesus Cristo e do Seu domínio sobre todos os reis da terra. A "Revelação" daquele que era, que é, e que há de vir.

Escreva para o Rev. Sérgio Francisco: Rua João Cadete, 86 79044-370 - Campo Grande (MS) Telefone (067) 741-2090 E-mail: sergio s@vip-cgr.com.br

Notas de Falecimento

Rev. José Simionato

Aos 90 anos de idade, no dia 28 de setembro, faleceu o Rev. José Simionato. Pertencia aos Presbitério São Paulo/Minas. Trabalhou vários anos como provisionado em várias igrejas e acabou sendo ordenado tardiamente pelo Presbitério Sul de Minas da Igreja Presbiteriana do Brasil, em Pouso Alegre. Porém ficou pouco tempo ligado à igreja irmã. Retornou à IPIB.

Trabalhou na área de evangelização, pregando e distribuindo Bíblias e livros evangélicos.

O Rev. José Simionato teve três filhos com D. Olívia (falecida): Débora, Hayde e Gerson (este último também falecido). Com sua segunda esposa viveu poucos anos, encontrando-se viúvo ultimamente.

"Ele foi um exemplo de cristão fiel, e deu exemplo de amor à IPIB e às doutrinas reformadas. Exemplo que devem ser seguidos pelas novas gerações".

Rev. Ronan Pereira da Silva, Pouso Alegre -MG

Miriam Ribeiro Prado de Freitas

Deixou o nosso convívio aos 39 anos, após longa enfermidade, no dia 13 de agosto, para viver eternamente com o Senhor Jesus a querida irmã. Nasceu em São Paulo, sendo os últimos 12 anos como membro da 3ª IPI de São Paulo, onde foi diaconisa professora da Escola Dominical. Foi ainda orientadora regional de crianças do Presbitério Paulistano em 95/96, Orientadora Nacional de Crianças da IPIB em 93 e 94. Formada em Direito pela PUC fez Filosofia na USP. Deixa viúvo o Presbítero Abnaziel de Freitas e o filho Josué Ricardo. Oficiaram o funeral o pastor Rev. Venício Nogueira e o Rev. Gilberto Rodrigues dos Santos.

Presb. Abnaziel de Freitas, marido, São Paulo, SP

Altair Machado

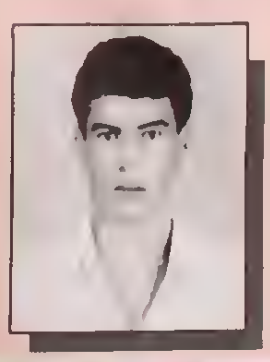
Faleceu no dia 28 de agosto aos 81 anos em Santo Inácio, Paraná. O presbítero, natural de Borda da Mata, foi um dos grandes responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento da nossa igreja naquela cidade. Era sobrinho do Rev. Alfredo Borges Teixeira. Deixa esposa Geralda Maria Machado e filhos Josefa, Jurandir e Daniel e seis netos. Estiveram ao culto fúnebre os pastores Revs. Naamã Mendes, Otoniel Gonçalves, Otoniel Borges Machado, Joaquim Lacerda, Simão Zambissa, Sérgio R. Teixeira, Lázaro Soares de Oliveira e Heitor B. de O. Malvezzi e seminarista Iuri.

Rev. Heitor Malvezzi, Santo Inácio, Paraná

João Alves de Oliveira

No dia 2 de agosto de 1997, às 10h30 foi chamado à presença do Senhor o irmão, filho do Presb. Laurindo Alves de Oliveira e Idalina Camargo de Oliveira, todos da 2ª IPI de São Caetano do Sul. Deixa esposa Márcia e os filhos Levi e Thais. Participaram do ofício fúnebre os pastores: Revs. Pedro Teixeira Filho, Eduardo Galasso Faria e Taborda.

Rev. Pedro Teixeira Filho São Caetano do Sul



SÉRIE FRUTO DO ESPÍRITO

OITO ESTUDOS ESSENCIAIS PARA GRUPOS PEQUENOS

56 págs. - cód. 0380-8

56 págs. - cód. 0381-6

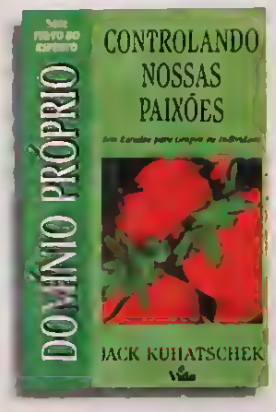
48 págs. - cód. 0382-4

56 págs. - cód. 0383-2

56 págs. - cód. 0384-0

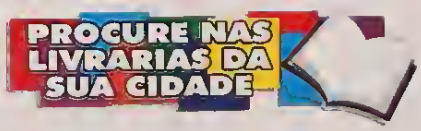
48 págs. - cód. 0385-9

48 págs. - cód. 0386-7



48 págs. - cód. 0387-5

Continuando o projeto que visa atender os grupos pequenos das igrejas, a Editora Vida está lançando a *Série Fruto do Espírito*. São oito livros, cada um com seis importantes lições, que darão uma nova direção em seu grupo de estudo: *Amor, Gozo, Paz, Longanimidade, Bondade, Fidelidade, Mansidão* e *Domínio Próprio*. Ideais também para serem utilizados pelos grupos familiares, em classes de Escola Dominical, ou ainda, para o estudo individual da Palavra de Deus. Comece já o estudo dessa série e desfrute das bênçãos resultantes do Fruto do Espírito em sua vida.



Rua Júlio de Castilho, 280 — Belenzinho — 03059-000 São Paulo, SP — Telefax: (011) 292-8677
Av. da Liberdade, 902/904 — Liberdade — 01502-001 São Paulo, SP — Tel.: (011) 278-5388

Dedicados à Execência

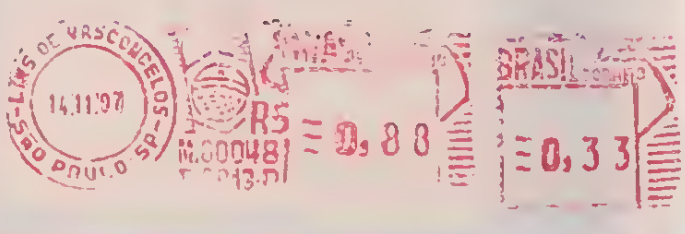
IDEA DOIS 6969-4641

"Arvorai o estandarte às gentes" (Isaías 62.10)

O Estandarte

Pela Coroa Real do Salvador

IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL
Fones (011) 258-1422 / 258-1808 - Fax (011) 259-0009
Rua Amorol Gurgel, no 452 - Sobre Loja
CEP: 01221-000 - São Paulo-SP



Funcionários dos correios: "Deus tem um plano para as suas vidas, ele ama muito a cada um de vocês". Leiam a Bíblia!

IMPRESSO

6355-01/11/97
ELLA ARENDT MUCENIEKS
P.O Box 111 Princeton - NJ 08542-0111
PRINCETON - USA -

UP-ACF Lins de Vasconcelos